



# Abordagens integrativas em **Saúde:**

explorando dimensões físicas e  
emocionais

Maria José das Neves Silva  
(Org.)



LICURI



# Abordagens integrativas em Saúde:

explorando dimensões físicas e  
emocionais

Maria José das Neves Silva  
(Org.)

LICURI

© 2023 Editora Licuri  
Rua Florianópolis, 800  
CEP: 58417-240 - Campina Grande, Paraíba  
E-mail: contato@editoralicuri.com.br  
Site: editoralicuri.com.br

#### **Produção Editorial**

**Editor Chefe:** Dr. Jaily Kerller Batista de Andrade

**Revisão:** Os Autores

**Diagramação e Capa:** Aline Soares de Barros

**Créditos da capa:** Editora Licuri

#### **Conselho Editorial:**

Dr. Leandro Donizete Moraes

Dra. Priscila Bernardo Martins

Dr. João Paulo Laranjo Velho

Dra. Nádia Vilela Pereira

Dr. Jaily Kerller Batista de Andrade

S586 Silva, Maria José das Neves.

Abordagens integrativas em Saúde: explorando dimensões físicas e emocionais / Maria José das Neves Silva - Campina Grande: Licuri, 2023.

Livro digital (66 f.: il.)

ISBN 978-65-85562-14-0

DOI <https://doi.org/10.58203/Licuri.2140>

Modo de acesso: World Wide Web

1. Saúde - Brasil. 2. Clínica médica - Brasil. 3. Terapêutica.

I. Silva, Taísa Kelly Pereira, II. Ciência da Saúde. III. Título.

CDD - 610



O conteúdo deste livro está licenciado sob atribuição de licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0).

O conteúdo dessa obra e a sua revisão expressam estudos, opiniões e abordagens que são de responsabilidade exclusiva dos autores.

## APRESENTAÇÃO

Nesta obra, exploramos as diversas dimensões que compõem o equilíbrio físico e emocional. Em um contexto em constante evolução, cada capítulo revela a importância de uma visão holística na promoção do bem-estar.

Ao longo das páginas, encontramos reflexões sobre práticas inovadoras, como o uso de oficinas e arteterapia no atendimento a mulheres em situação de violência. Essas abordagens terapêuticas se destacam como ferramentas valiosas na reconstrução emocional.

A complexidade da farmacoterapia em pacientes pediátricos transplantados hepáticos é abordada, evidenciando os desafios e avanços na adaptação de doses para essa população sensível. Este olhar aprofundado revela a necessidade de personalização no tratamento.

A farmácia clínica, por sua vez, desempenha um papel crucial no ajuste de medicamentos em terapia renal substitutiva. A sensibilidade desse contexto demanda cuidados específicos, ressaltando a importância de uma abordagem personalizada e eficaz.

Exploramos também novas perspectivas terapêuticas, como o uso da teobromina na termogênese, oferecendo insights promissores na luta contra a obesidade. Esta abordagem amplia as possibilidades de intervenções, questionando paradigmas estabelecidos.

Por fim, a implementação de um boletim informativo em um hospital de emergência destaca a relevância da comunicação eficaz no ambiente hospitalar. Esse capítulo ressalta como a informação transparente e acessível contribui para uma prática de cuidado mais humanizada.

## **SOBRE A ORGANIZADORA DA OBRA**

### **Maria José das Neves Silva**

Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba (2004), Graduação e Licenciatura em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (1992/1993). Especialista em Saúde Pública pela ENSP/FIOCRUZ(1995), Especialista em Administração dos Serviços de Enfermagem(1997). Professor Adjunto IV do Bacharel e Licenciatura em Enfermagem do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva/UFPB. Atua e tem experiências nas seguintes categorias: Políticas Públicas voltadas para Saúde Mental, Reabilitação e Reinserção Psicossocial do Portador de Transtornos Mentais e Comportamentais, Sociologia da Saúde e da Doença, Espiritualidade e Saúde Mental, Drogas e Alcoolismo.

## SUMÁRIO

<b>O uso de oficinas e da arteterapia no atendimento de mulheres em situação de violência</b>	<b>1</b>
Gabriela Arcuschin de Oliveira; Eduardo Fraga de Almeida Prado; Renato Santos de Oliveira Filho; Denise Nicodemo; Linda Omar Bernardes de Alvarenga	
<b>Complexidade da farmacoterapia em pacientes pediátricos transplantados hepáticos</b>	<b>13</b>
Samantha Zamberlan Leyraud; Douglas Nuernberg De Matos	
<b>Farmácia clínica no ajuste de dose de medicamentos em terapia renal substitutiva</b>	<b>19</b>
Douglas Nuernberg De Matos ; Samantha Zamberlan Leyraud	
<b>Uso da teobromina como auxiliar da termogênese: Um aliado na luta contra a obesidade</b>	<b>30</b>
Luanna de Freitas Brito; Lucas Brilhante Diniz; Niedja Gomes Fernandes; Vania Shirley Siqueira da Silva	
<b>Implementação de um boletim informativo no Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco - Acre</b>	<b>40</b>
Luanna de Freitas Brito; Lucas Brilhante Diniz; Niedja Gomes Fernandes; Vania Shirley Siqueira da Silva	
<b>Espiritualidade Tabajara: o Toré como abordagem integrativa cultural e de valorização da qualidade de vida</b>	<b>51</b>
Maria de Lourdes Soares; Maria José das Neves Silva; Camila de Lourdes das Neves Silva Silvestre; Lenice Ribeiro Marinho	

# O uso de oficinas e da arteterapia no atendimento de mulheres em situação de violência

## Autores:

### Gabriela Arcuschin de Oliveira

Psicóloga, mestranda do Curso de Ciência, Tecnologia e Gestão Aplicadas à Regeneração Tecidual da Universidade Federal de São Paulo - Unifesp

### Eduardo Fraga de Almeida Prado

Professor Doutor da Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo

### Renato Santos de Oliveira Filho

Professor da Unifesp; Coordenador do Curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Gestão Aplicadas à Regeneração Tecidual da Unifesp

### Denise Nicodemo

Professora doutora do Curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Gestão Aplicadas à Regeneração Tecidual da Unifesp e do Instituto de Ciência e Tecnologia - ICT Campus de São José dos Campos - Unesp

### Linda Omar Bernardes de Alvarenga

Professora Orientadora do Curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Gestão Aplicadas à Regeneração Tecidual da Unifesp

DOI: 10.58203/Licuri.21401

## Como citar este capítulo:

OLIVEIRA, Gabriela Arcuschin *et al.* O uso de oficinas e da arteterapia no atendimento de mulheres em situação de violência. In: SILVA, Maria José das Neves (Org.).

**Abordagens integrativas em Saúde: explorando dimensões físicas e emocionais.** Campina Grande: Licuri, 2023, p. 1-12.

ISBN: 978-65-85562-14-0

## Resumo

A violência contra a mulher ainda é muito presente atualmente. Por isso faz-se necessária a instauração de práticas eficazes de cuidado com esta população. Dentre estas, é possível considerar a arteterapia como uma intervenção que oferece recursos artísticos para facilitar a expressão e comunicação dos afetos. Diante deste cenário foi realizado um estudo exploratório sobre o uso de oficinas e da arteterapia no atendimento a mulheres em situação de violência. Trata-se de pesquisa qualitativa e exploratória, com observação participante em 5 (cinco) oficinas em Centros de Referência no atendimento a mulheres em situação de violência e vulnerabilidade em São Paulo. Foram coletadas informações em 5 (cinco) entrevistas semiestruturadas. Os dados foram categorizados em: (1) motivação, interesse e experiências no trabalho com mulheres em situação de violência; (2) recursos e técnicas utilizadas nas oficinas, (3) percepção da população atendida; (4) efeitos observados e (5) propósito da oficina. Identificaram-se aspectos positivos do uso de oficinas no atendimento a mulheres em situação de violência. O fazer artístico mostrou-se facilitador do processo de resgate da subjetividade. A atividade artística possivelmente auxiliou na recuperação da espontaneidade, criatividade e autoestima, que a situação de violência possa ter prejudicado. A partir do compartilhamento de vivências entre as participantes das oficinas, pode-se pensar na emergência de conflitos conscientes e inconscientes através das atividades propostas. Verificou-se que esta modalidade terapêutica pode trazer benefícios para a população em situação de violência e vulnerabilidade, propiciando de forma não invasiva, um espaço para acolhimento e elaboração dos afetos.

**Palavras-chave:** Psicologia. Arte. Subjetividade.

## INTRODUÇÃO

A violência doméstica contra a mulher é muito comum maioria das sociedades, ainda marcadas por uma cultura patriarcal. Mas, apesar de ser uma temática relevante, estudos sobre as possíveis formas de atuação terapêutica junto a essa população ainda não são muito frequentes; por isso, pensou-se no estudo de uma atividade que tivesse a possibilidade de desenvolver o empoderamento da mulher, no caso, a arteterapia.

Com base nas discussões e revisão realizada por SERPA (2010), uma vez que as maiores vítimas de violência doméstica são as mulheres, sendo os homens a maior parte dos agressores, é necessário que a reflexão se estenda às concepções de gênero, que determinam a forma de relacionamento entre homens e mulheres, na qual a mulher ocupa ainda um papel de subordinação, mantida por uma sociedade pautada em valores patriarcais. As relações conjugais estão ligadas a uma instituição familiar constituída pela lógica do patriarcado, a qual, segundo Silva (2012), se manifesta na afirmação do homem enquanto categoria social superior, lhe garantindo poder sobre a mulher. Tal poder se revela nos impedimentos colocados a essas mulheres, como o desenvolvimento de relações saudáveis com amigos e familiares, um convívio afetivo adequado com os filhos e segurança econômica que garanta a dignidade (SERPA, 2010).

Historicamente, a cultura patriarcal impôs uma lógica de dominação e opressão ao feminino. Segundo Narvaz e Koller (apud SERPA, 2010), antigamente o papel das mulheres restringia-se exclusivamente ao âmbito doméstico, e mesmo assim, o pai era a figura de poder nesse espaço. O homem tinha a responsabilidade de sustentar a família e a mulher, por depender economicamente do homem, tinha justificada sua subjugação (DANTAS-BERGER, GIFFIN apud SERPA, 2010).

Diante da violência doméstica, a experiência social das mulheres está integralmente condicionada por sua posição referida ao gênero. Mesmo estando ligado às diferenças biológicas entre homens e mulheres, o termo gênero é uma construção cultural do que pode ser chamado de masculino e feminino. De acordo com a expectativa cultural existente em relação a cada sexo, define-se gênero como um sistema de distinção social norteado pelas diferenças entre ambos (SERPA, 2010).

A utilização da arteterapia, bem como a bibliografia específica da área, tem crescido consideravelmente no Brasil nas últimas décadas, sendo considerada uma estratégia de intervenção terapêutica que visa promover a qualidade de vida ao ser

humano por meio de utilização de recursos artísticos (SEI, 2009). O homem utiliza a arte desde o tempo das cavernas, mas, como base para terapia, vem sendo pesquisada e aplicada desde o século XIX. O uso de recursos artísticos com propósitos terapêuticos começou a ser incentivado nas décadas de 1840 e 1870, pelo médico alemão Johann Christian Reil, contemporâneo de Pinel (SEI, 2009).

Reil estabeleceu um protocolo terapêutico, com o objetivo de cura psiquiátrica, onde incluiu o uso de desenhos, sons e textos para o estabelecimento de uma comunicação com conteúdos internos (SEI, 2009). Outros psiquiatras e alienistas europeus como Auguste Abroise Tordieu, Lyttelton Stewart Forbes Winslow e o americano Pliny Earle também pensaram na interlocução da saúde mental com o fazer artístico (CATERINA, 2005; ANDRIOLO, 2006 *apud* SEI, 2009).

No início do século XX, Sigmund Freud analisou obras de artistas como Leonardo da Vinci e Michelangelo, postulando que o inconsciente se manifesta através de imagens, que transmitem significados mais diretamente do que as palavras. Observou que o artista pode simbolizar concretamente o inconsciente na sua produção, retratando conteúdos do psiquismo. A ideia freudiana de que o inconsciente se expressa por imagens, tais como as originadas no sonho, levou à compreensão das representações criadas na arte como uma via de acesso privilegiada ao inconsciente, pois elas escapariam mais facilmente da censura do que as palavras. Além disso, para o autor, o fazer artístico caracteriza-se como uma das maneiras de sublimação das pulsões. Apesar desse achado, Freud não chegou a utilizar-se da técnica artística em sua prática clínica (SEI, 2009).

Carl Gustav Jung, pai da Psicologia Analítica, foi quem propriamente começou a utilizar a linguagem artística associada à psicoterapia, na forma de atividade criativa e integradora da personalidade. Diferentemente de Freud, que considerava a arte uma forma de sublimação das pulsões, Jung via na criatividade artística uma função psíquica natural e estruturante, cuja capacidade de cura estava em dar forma e transformar conteúdos inconscientes em imagens simbólicas (REIS, 2014).

Partindo dessas duas vertentes teóricas, o uso da arte como instrumento terapêutico foi progressivamente ganhando espaço. A psicóloga norte-americana Margaret Naumburg pode ser considerada a “mãe” da arteterapia, pois foi a primeira a sistematizá-la, em 1941. Empregou a técnica em seu consultório, seguindo os princípios da psicanálise, denominando seu trabalho como “Arteterapia de Orientação Dinâmica”. Nessa perspectiva, as técnicas de arteterapia visam facilitar a projeção de conflitos inconscientes em representações pictóricas, sendo esse material submetido à

interpretação, seguindo o modelo teórico proposto por Freud. Naumburg colocou que na arteterapia psicanalítica reconhece-se que os indivíduos possuem a capacidade de projetar, nas formas visuais, seus conflitos internos (COQUEIRO, VIEIRA e FREITAS, 2010).

Já no Brasil, os precursores da arteterapia são os psiquiatras Ulysses Pernambucano, Osório Cesar e Nise da Silveira, os quais trabalharam com a arte junto a pacientes em instituições de saúde mental (REIS, 2014).

Osório Cesar iniciou sua prática e pesquisas no Hospital do Juquery, em Franco da Rocha (SP), em 1923, com a “Oficina de Pintura”, e criou a “Escola Livre de Artes Plásticas” em 1948, realizando a primeira exposição de arte do Hospital do Juquery no Museu de Arte de São Paulo (MASP). Cesar acreditava que o fazer da arte já propicia a cura por si, e que a arteterapia funcionava como veículo de acesso ao conhecimento interior (REIS, 2014).

Nise da Silveira, por sua vez, desenvolveu seu trabalho, a partir da psicologia analítica de Jung, no Hospital Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, fundando o Museu de Imagens do Inconsciente em 1952 e a Casa das Palmeiras em 1956. Silveira expôs que nesse caminho alternativo construiu-se um tratamento mais humano, com inegáveis efeitos terapêuticos na reabilitação dos pacientes (REIS, 2014).

Ambos contribuíram para o desenvolvimento de uma outra abordagem frente à comorbidades psiquiátricas, contrapondo aos métodos agressivos de contenção vigentes na época, dando a possibilidade de expressão da loucura e de sua eventual cura através da arte (REIS, 2014).

Os recursos utilizados vão desde as artes plásticas, tais como pintura, colagem, desenho e modelagem, até a dança, música e teatro, optando-se, nesta pesquisa, pelas artes plásticas, pois não seria possível abranger todas as modalidades. A arte é um poderoso canal de expressão da subjetividade humana, que permite ao psicólogo acessar conteúdos emocionais do cliente e retrabalhá-los através da atividade artística (REIS, 2014).

A prática da arteterapia pode ser baseada em diferentes abordagens teóricas, como a Psicanálise, a Psicologia Analítica e a Gestalt-terapia, dentre outras teorias advindas especialmente do campo da psicologia, ciência que considera fundamental a compreensão do arteterapeuta acerca do ser humano. Desta forma, os conceitos em arteterapia diferenciam-se amplamente conforme a abordagem seguida pelo arteterapeuta (REIS, 2014).

A relevância social deste trabalho consiste na baixa produção de estudos a respeito das intervenções terapêuticas com essa população, o que resulta na importância de sintetizar-se uma abordagem interventiva alternativa para a população estudada. Sendo assim, objetivou-se realizar um estudo exploratório sobre o uso de oficinas e da arteterapia no atendimento com mulheres em situação de violência.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória. Os instrumentos utilizados foram a observação participativa de oficinas em centros de referência para mulheres em situação de violência na cidade de São Paulo, cinco entrevistas semiestruturadas para profissionais que trabalham na temática e três para mulheres participantes das oficinas. Após a anuência da comissão de ética da Universidade Presbiteriana Mackenzie para a realização da pesquisa, foi feito o contato com instituições e profissionais que trabalham com arteterapia para mulheres em situação de violência. Após a explanação dos objetivos do estudo, a anuência da participação da pesquisa, e os devidos termos de consentimento livre e esclarecido assinados, foi iniciada a coleta de dados constituída de observação de oficinas de arteterapia, e entrevistas comicineiras e mulheres participantes das oficinas. As entrevistas gravadas foram transcritas e a análise dos dados coletados foi realizada a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977).

Este estudo ofereceu um risco mínimo aos participantes, visto que não houve abordagem de temáticas delicadas e a própria oficina de arteterapia tem por objetivo auxiliar o indivíduo no processo de autoconsciência, trazendo benefícios para sua vida e percepção do mundo. Os possíveis riscos foram expostos na Carta de Informação ao Sujeito e ao Responsável pela Instituição, ambas contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A não identificação das participantes, assim como das instituições foi garantida, resguardando também o direito de retirar a participação da pesquisa a qualquer momento de sua realização. Foi oferecido o contato do plantão do Centro de Referência de Estudo de Violência e Vulnerabilidade- Mackenzie, em caso de identificação de algum sofrimento em alguma participante. A escolha de sujeitos em acompanhamento em instituições de apoio a mulher em situação de violência foi uma medida de proteção aos participantes já que muitas vezes recebem atendimento psicossocial e jurídico nestes locais. Este estudo traz benefício para a sociedade visto que este tema é escasso na literatura e é de extrema importância sistematizar um conhecimento prático.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total foram realizadas 8 entrevistas semiestruturadas, sendo 5 com profissionais que trabalham com a população estudada, e 3 com participantes das oficinas. Foram observadas também 5 oficinas de arteterapia.

Nos equipamentos que realizam atendimento para mulheres em situação de vulnerabilidade e violência na cidade de São Paulo não existe uma prática instaurada de arteterapia. Porém, são muito frequentes cursos e oficinas de artesanato e arte em tecido voltados também para a autonomia e geração de renda da mulher. Essas oficinas acabam tornando-se terapêuticas à medida em que o grupo partilha suas angústias e sentimentos durante o processo. Nas instituições observadas neste estudo existem oficinas e *workshops* de pintura em tela e em pano de prato, *patch-work*, releitura de obras de arte em tecido, fuxico, tear, crochet, tricot, costura, bijouteria, confecção de bonecas, panificação e confeitaria.

Após o recorte do material coletado em unidades comparáveis e com o mesmo conteúdo semântico, foram estabelecidas as seguintes categorias para a interpretação:

### **Motivação, interesse e experiências no trabalho com mulheres em situação de violência**

No que se refere à experiência profissional, as entrevistadas as descrevem de maneira positiva, como aicineira 5 que disse ter deixado seu antigo emprego, há 17 anos, e se dedicar ao projeto ao qual pertence até hoje *“(...) foi a melhor coisa que eu fiz na minha vida, porque eu fico essas horas com elas, eu falo, pergunto, trocamos ideias, e isso é muito bom para mim.”* A segunda entrevistada relatou que escolheu trabalhar com arteterapia pois vê resultado. Foi também possível observar esta questão nas falas de outras entrevistadas que mencionam um ganho para si também: *“(...) então eu me sinto muito a vontade de estar trabalhando com elas o que me anima é isso, que a gente vai conversar, trocar experiências, vai aprender outras coisas, e a gente ensina e aprende (...)”* (O3), e *“Está sendo bom para mim, um aprendizado muito grande, porque a gente vive num mundinho né, e de repente você vai vendo que tem muito além daquilo, está sendo bom, tenho aprendido.”* (O1). Este aprendizado mencionado pelas entrevistadas provém do relacionamento das mesmas com as mulheres que participam das oficinas. Ao partilhar diferentes pontos de vista e histórias de vida, elas descobrem outras maneiras

de realizar a atividade proposta e abrem-se para novas possibilidades. Além do aprendizado, houve também uma melhora significativa na vida daicineira 4, que relatou que a partir da conversa com outras mulheres, conseguiu se abrir e resolver algumas questões pessoais, e isto a motivou a continuar seu trabalho.

Segundo Reisin (2006), o arteterapeuta deve ser um profissional que está atento ao que acontece no grupo, observando sempre questões que emergem, sendo assim empático e dinâmico. Em outras palavras, o arteterapeuta deve estar disponível, para que possa conter possíveis angústias levantadas no grupo. Apesar da oficina não ser de arteterapia, asicineiras relataram aspectos que são valorizados no desenvolvimento de atividades em um ateliê arteterapêutico como o compartilhamento de ideais e o autoconhecimento. Apesar das adversidades encontradas durante a atividade, elas têm conseguido cada vez mais atender as demandas das mulheres

## Recursos e técnicas utilizadas nas oficinas

Com exceção de uma instituição (3), a qual a oficina observada foi de panificação, as outras adotaram o corte e costura como ferramenta de trabalho. Na instituição 1 foi observada uma oficina de *patchwork*, na 2 de confecção de bonecas Abayomi, na 4 de fuxico e na 5 de releitura de obras de arte em tecido.

Aicineira 3 relatou que planeja suas atividades de acordo com o material que a instituição pode fornecer, e que o seu propósito além da geração de renda é o de fortalecimento da autoestima, autoafirmação e conhecimento sobre questões da história afro-brasileira.

A entrevistada 2 contou que escolhe determinada técnica de acordo com o que observa no sujeito. Se por exemplo percebe que a usuária está muito “fechada, racional e controladora” (sic), utiliza recursos com água, barro ou aquarela. Segundo seu relato, a aquarela devido a sua leveza mobiliza o lado afetivo do sujeito, e o barro desperta emoções e sentimentos primitivos. De acordo com Bozza (2001) e Jang e Chol (2012 apud MORAIS, 2014) o efeito da modelagem da argila atua nas sensações físicas e viscerais, e o contato com o barro poder ser prazeroso ou não, pois a argila age como transformadora de um estado de confusão para o equilíbrio, podendo trazer à tona conflitos internos indesejáveis. Porém, estes conflitos quando reconhecidos podem ser trabalhados. Por ser moldável, a criação com o barro integra o ser com o mundo exterior, libertando tensões

e propiciando ao sujeito adaptar-se a situações desfavoráveis, exigindo canalização de energia para o processo criativo.

De acordo com Bozza (2001) e Jang e Chol (2012 apud MORAIS, 2014) o efeito da modelagem da argila atua nas sensações físicas e viscerais, e o contato com o barro poder ser prazeroso ou não, pois a argila age como transformadora de um estado de confusão para o equilíbrio, podendo trazer à tona conflitos internos indesejáveis. Porém, estes conflitos quando reconhecidos podem ser trabalhados. Por ser moldável, a criação com o barro integra o ser com o mundo exterior, libertando tensões e propiciando ao sujeito adaptar-se a situações desfavoráveis, exigindo canalização de energia para o processo criativo. O barro é um material vivo e de efeito calmante, quando bem direcionado, promove crescimentos internos significativos, favorecendo libertação de conflitos emocionais, além de estimular o sujeito em construções de novas formas de vida. O trabalho com argila provoca o encontro do indivíduo com o seu ser mais profundo (TEIXEIRA, 2006 e MEJÍA, 2012 apud MORAIS, 2014).

## Percepção da população atendida

Segundo Reis (2014), a arte se revela como um meio de objetivação da subjetividade. O produto da criação artística é sempre um espelho que reflete e retrata de modo mais ou menos distorcido aquele que o criou, pois nele ganham forma seus desejos, emoções, sentimentos e ideias.

Entretanto, a função terapêutica do fazer artístico apenas se inicia com essa autodescoberta, aprofundando-se à medida que, na atividade criadora, o sujeito também se redescobre em novas formas, podendo reinventar-se como outro. A oficinaira 2, em seu discurso, relatou que as mulheres que estão em situação de violência quando vêm para a terapia encontram-se muito fragilizadas, sendo muito difícil a verbalização da dor. Através da arte elas podem entrar em contato com seu sofrimento de uma maneira mais sutil. A seguinte fala expressa isto: *“(...) quando a pessoa vem para fazer a arte, ela não vem para falar da violência que ela sofre, mas quando ela começa a entrar em contato com as coisas que ela produz, ela entra em contato com a sua interioridade, e essa é a parte mais linda, é a redescoberta das potencialidades que habitam nela, na alma dela. É o momento em que a pessoa lembra que ela foi uma pessoa, uma jovem que tinha sonhos (...)”* (O2).

A entrevistada ressalta ainda que *“quanto mais frágil a pessoa teve uma história de vida, quanto mais carente, quanto mais ela não se sentiu aceita, mais ela vai dar pro outro, ela faz tudo pro outro para ser aceita. E aí ela acaba aceitando qualquer coisa, porque quem sempre foi atendido nas suas necessidades, quem tem uma autoimagem positiva, eu sempre ouvi minha mãe e meu pai falarem que eu era muito bacana, que eu merecia as coisas (...) ela não vai deixar o outro maltratar ela.”* (O2). Desta fala pode-se aferir que a partir da vivência do sujeito com o mundo durante a vida, este pode ter diferentes graus de autoestima, influenciando suas escolhas.

## Efeitos observados da oficina

No que se refere às repercussões das oficinas nas usuárias, aicineira 1 relatou que percebe que as mulheres *“vão ficando mais leves”* (sic), pois começam a se abrir umas com as outras, *“(...) desfazendo o nó que estava ali né, aquela amargura foi melhorando.”*

Na atualidade, faz-se necessária a possibilidade de expressão dos sentimentos, desejos, necessidades, medos e de se ser escutado por interlocutores disponíveis, encontrando reconhecimento e respostas às demandas. Durante as oficinas as mulheres podem compartilhar a dor e o sofrimento com alguém que passou ou está passando por algo semelhante, ocorrendo processos identificatórios entre as usuárias.

As oficinas observadas se propõem a permitir que as mulheres entrem em contato com seus sofrimentos, partilhando vivências. O respeito pelo indivíduo atendido é essencial, além de um intenso trabalho de escuta, observação, compreensão e elaboração pelo arteterapeuta, sujeito e grupo. (VERDEAU-PAILLÈS, 2003, apud SEI, 2005).

Já a icineira 2 acredita que devido ao fato da atividade ser lúdica, as mulheres acabam não percebendo que *“estão entrando muito mais profundamente”* (sic) em contato com suas questões, do que se estivessem apenas na terapia verbal. Acrescentou que este é o efeito *“encantador e maravilhoso”* (sic) da arteterapia.

## Propósito da oficina

A icineira 1 expôs que o trabalho com a mulher em situação de violência deve proporcionar que ela aprenda a *“se defender, a se proteger”*, enquanto a entrevistada 2 acredita que o objetivo das oficinas é auxiliar na descoberta do *“âmago da questão da*

*identidade dela, quem que é ela para ela.” Acrescenta que “(...) é bonito ver quando a pessoa desperta para o fato de que ela pode criar as próprias histórias, que ela pode se tornar a protagonista da vida dela.” (O2).* Isto pode vir a ocorrer desde que o sujeito tenha um ambiente que também propicie condições para o processo de descobrimento do eu. O objetivo do trabalho exposto pelaicineira 1 pode ser compreendido pautado exclusivamente no indivíduo. Em outras palavras, isto significa que pode ocorrer assim a vitimização da mulher, culpabilizando-a pela situação a qual está inserida e não responsabilizando-a. Já aicineira 2 acredita que a partir do autodescobrimento da identidade da mulher, esta pode vir a entender melhor as razões de estar vivendo em um contexto desfavorável, podendo vir a repensar sua vida.

No que se refere às repercussões das oficinas nas usuárias, aicineira 1 relatou que percebe que as mulheres “vão ficando mais leves” (sic), pois começam a se abrir umas com as outras, “(...) desfazendo o nó que estava ali né, aquela amargura foi melhorando.”

Na atualidade, faz-se necessária a possibilidade de expressão dos sentimentos, desejos, necessidades, medos e também de se ser escutado por interlocutores disponíveis, encontrando reconhecimento e respostas às demandas. Durante as oficinas as mulheres podem compartilhar a dor e o sofrimento com alguém que passou ou está passando por algo semelhante, ocorrendo processos identificatórios entre as usuárias.

As oficinas observadas se propõem a permitir que as mulheres entrem em contato com seus sofrimentos, partilhando vivências. O respeito pelo indivíduo atendido é essencial, além de um intenso trabalho de escuta, observação, compreensão e elaboração pelo arteterapeuta, sujeito e grupo. (VERDEAU-PAILLÈS, 2003, apud SEI, 2005).

Na atividade artística, o sujeito encontra uma possibilidade concreta de expressar não só aquilo que ele é, mas também o que ainda pode vir a ser, a partir daí, reconstruindo-se na vida, a partir de um novo olhar sobre si mesmo e sobre o mundo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não foi possível encontrar instituições nas quais houvesse a arteterapia, portanto optou-se por observar e estudar as vivências de oficinas que se utilizam de arte e os possíveis benefícios para a vida das usuárias. Observou-se semelhanças do ateliê arteterapêutico com o ambiente das oficinas. A mulher que passou por eventos traumáticos talvez não consiga representar verbalmente as infinitas sutilezas que podem ser expressas a partir do lúdico, do fazer artístico. Esta técnica terapêutica é uma

importante aliada no atendimento a indivíduos vulneráveis, pois as terapias verbais podem se tornar muito desgastantes e até invasivas, na medida em que o sujeito se encontra fragilizado.

A arteterapia se constitui como algo mais flexível e que permite a captação da riqueza do mundo emocional e relacional do indivíduo, tornando-se um caminho promissor no cuidado com populações em situação de violência e vulnerabilidade. Esta modalidade de intervenção traz benefícios para o sujeito, ao propiciar o contato e posterior elaboração de conteúdos traumáticos diretamente relacionados à situação de violência.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

COQUEIRO, Neusa Freire; VIEIRA, Francisco Ronaldo Ramos; FREITAS, Marta Maria Costa. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. *Acta paul. enferm.*, v. 23, n. 6, p. 859-862, 2010.

MORAIS, Aquiléia Helena et al. Significado da arteterapia com argila para os pacientes psiquiátricos num hospital de dia. *Invest. educ. enferm.*, v. 32, n. 1, p. 128-138, 2014.

REIS, Alice Casanova. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. *Psicol. cienc. prof.*, v. 34, n. 1, p. 142-157, 2014.

REISIN, Alejandro. *Arteterapia: semânticas e morfologias*. São Paulo: Vetor, 2006.

SEI, Maíra Bonafé. Arteterapia com famílias e psicanálise winnicottiana: uma proposta de intervenção em instituição de atendimento à violência familiar. 2009. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2009.

SEI, Maíra Bonafé; PEREIRA, Luísa Angélica Vasconcellos. Grupo arteterapêutico com crianças: reflexões. *Rev. SPAGESP*, v. 6, n. 1, p. 39-47, 2005.

SERPA, Monise Gomes. Perspectivas sobre papéis de gênero masculino e feminino: um relato de experiência com mães de meninas vitimizadas. **Psicologia & Sociedade**, n.22, v.1, p.14-22, 2010.

SILVA, Delphine Brownlee. Bezerra. Relações de gênero na sociedade contemporânea e o debate da desigualdade social, frente às políticas públicas. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Departamento de Serviço Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012, p.15-37.

# Complexidade da farmacoterapia em pacientes pediátricos transplantados hepáticos

## Autores:

**Samantha Zamberlan Leyraud**

*Especialista em Farmacologia e Toxicologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Rio Grande do Sul*

**Douglas Nuernberg De Matos**

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre*

DOI: 10.58203/Licuri.21402

### Como citar este capítulo:

LEYRAUD, Samantha Zamberlan; MATOS, Douglas Nuernberg. Complexidade da farmacoterapia em pacientes pediátricos transplantados hepáticos. In: SILVA, Maria José das Neves (Org.). **Abordagens integrativas em Saúde: explorando dimensões físicas e emocionais**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 13-18.

ISBN: 978-65-85562-14-0

## Resumo

O objetivo deste estudo foi avaliar a complexidade da farmacoterapia de pacientes transplantados hepáticos pediátricos. Trata-se de um estudo transversal retrospectivo de avaliação do índice de complexidade do tratamento medicamentoso por meio da análise das orientações farmacêuticas de alta hospitalar realizadas de janeiro a dezembro de 2022 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Utilizou-se o Índice de Complexidade da Farmacoterapia (ICFT) para avaliar forma farmacêutica, posologia e informações adicionais relacionadas ao preparo e administração dos medicamentos prescritos na alta. Considerou-se ICFT > 13,5 como alta complexidade. Foram incluídos 21 pacientes com orientações farmacêuticas de alta hospitalar, sendo 10 pacientes do sexo feminino e 11 do sexo masculino. A média de medicamentos encontrada foi de aproximadamente 8 medicamentos (mínimo 6, máximo 12). Em relação aos imunossupressores, 7 pacientes tiveram alta com tacrolimo + micofenolato mofetil, 13 apenas com tacrolimo e 1 apenas com micofenolato mofetil. O ICFT variou de 16 a 38 (média 22,23). Pacientes pediátricos transplantados hepáticos têm uma farmacoterapia complexa. Aqueles com maior número de medicamentos e com mais formas farmacêuticas que necessitam de preparo a partir do comprimido ou cápsula são os de maior complexidade e demandam maior necessidade de acompanhamento pelas dificuldades enfrentadas na adesão ao tratamento.

**Palavras-chave:** Medicamentos. Transplante hepático. Pediatria.

## INTRODUÇÃO

O Brasil é o segundo país que mais realiza transplantes hepáticos em números absolutos. Segundo o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) que aborda a imunossupressão no transplante hepático infantil (THI), o número de transplantes de fígado em crianças vem aumentando aos poucos (Ministério da saúde, 2019). O THI é a última opção de tratamento para diversas condições em que os critérios para indicação são crianças acometidas por doença hepática terminal com expectativa de vida inferior a 1 ano, insuficiência hepática aguda, tumores irressecáveis e doenças metabólicas, sendo a atresia das vias biliares a mais frequente delas, principalmente em crianças menores de 2 anos, seguida das doenças metabólicas e menos frequente a insuficiência hepática aguda grave (PORTA et al., 2022; Ferreira et al., 2000).

O aprimoramento de diversas etapas do transplante hepático tem melhorado consideravelmente a sobrevida de pacientes pediátricos submetidos a este procedimento nos últimos anos, dentre essas etapas destaca-se o uso de imunossupressores (MILOH et al., 2022). A terapia de imunossupressão de pacientes transplantados visa impedir a rejeição ao órgão transplantado, agem com o objetivo de prevenir a proliferação de células T e conseqüentemente sua ação citotóxica e também cessa a produção de anticorpos pelas células B, reduzindo a atividade imunológica (CHARLTON et al., 2018). Os imunossupressores disponíveis atualmente são classificados em: corticosteróides, inibidores da calcineurina, inibidores de ácidos nucleicos e inibidores da enzima mTOR. Fatores exclusivos no manejo de agentes imunossupressores em pediatria são relacionados a dose e níveis terapêuticos do medicamento, por isso a terapia deve ser adaptada de acordo com a individualidade de cada criança (MILOH et al., 2022). O tacrolimo, primeira linha na terapia de imunossupressão, tem janela terapêutica estreita e requer monitorização do seu nível sérico. Essa monitorização além de prever possível toxicidade, define o esquema terapêutico de acordo com o nível sérico atingido para predizer efetividade no tratamento que previne rejeição do fígado transplantado (Ministério da saúde, 2019).

O objetivo deste estudo foi avaliar a complexidade da farmacoterapia de pacientes transplantados hepáticos pediátricos.

## METODOLOGIA

A população foi composta por todos pacientes que atenderam aos critérios de inclusão no período do estudo: Pacientes pediátrico de 0 a 18 anos transplantados hepáticos, em uso de tacrolimo como imunossupressor, que receberam orientação farmacêutica na alta hospitalar e são acompanhados ambulatorialmente por farmacêutico clínico pós transplante. Foram excluídos do estudo pacientes retransplantados de fígado, que evoluíram para óbito antes dos 30 dias pós transplante e durante a internação da realização do transplante

Estudo transversal retrospectivo de avaliação do índice de complexidade do tratamento medicamentoso por meio da análise das orientações farmacêuticas de alta hospitalar realizadas de janeiro a dezembro de 2022 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Utilizou-se o ICFT para avaliar forma farmacêutica, posologia e informações adicionais relacionadas ao preparo e administração dos medicamentos prescritos na alta. Considerou-se ICFT>13,5 como alta complexidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos 21 pacientes com orientações farmacêuticas de alta hospitalar, sendo 10 pacientes do sexo feminino e 11 do sexo masculino. A média de medicamentos encontrada foi de aproximadamente 8 medicamentos (mínimo 6, máximo 12). Em relação aos imunossupressores, 7 pacientes tiveram alta com tacrolimo + micofenolato mofetil, 13 apenas com tacrolimo e 1 apenas com micofenolato mofetil. O ICFT variou de 16 a 38 ( $x= 22,23$ ).

Pacientes pediátricos são dependentes de seus cuidadores e responsáveis pelo controle e administração dos medicamentos. Sabe-se que a não adesão aumenta conforme a faixa etária e é a causa mais comum de rejeição tardia em crianças transplantadas hepáticas, de 35% a 50% dos adolescentes são considerados não aderentes ao uso dos imunossupressores. A não adesão gera problemas como perda do enxerto, aumento dos gastos relacionados aos cuidados e até evoluírem para óbito (MILOH et al., 2022; SHEMESH et al.; 2017). A complexidade da farmacoterapia é relacionada por alguns estudos como um dos interferentes na adesão ao tratamento (MOINI et al., 2015). Em pacientes

pediátricos alguns fatores estão relacionados a adesão e consequente complexidade da farmacoterapia, como: doses fracionadas, formas farmacêuticas adequadas para faixa etária, necessidade de preparo de formulações extemporâneas e diluição de cápsulas e/ou comprimidos por cuidadores (MOINI et al., 2015). Devido a estes fatores, a avaliação da complexidade da farmacoterapia deve ser criteriosa ao considerar as múltiplas características do regime prescrito, como a avaliação do Índice de Complexidade da Farmacoterapia (ICFT).

A fim de evitar problemas relacionados à má adesão é necessário que todos os envolvidos no cuidado sejam orientados sobre o uso dos imunossupressores (Ministério da saúde, 2019). É de extrema importância monitorar pacientes de alto risco nesse sentido, para identificar barreiras e direcionar ações que viabilizem melhora da adesão, como as orientações e consultas farmacêuticas no acompanhamento individual de cada paciente de acordo com as dificuldades observadas (MILOH et al., 2022).

A complexidade da farmacoterapia é relacionada por alguns estudos como um dos interferentes na adesão ao tratamento. Em pacientes pediátricos alguns fatores estão relacionados a adesão e consequente complexidade da farmacoterapia, como: doses fracionadas, formas farmacêuticas adequadas para faixa etária, necessidade de preparo de formulações extemporâneas e diluição de cápsulas e/ou comprimidos por cuidadores (PAIVA et al., 2020).

Devido a estes fatores, a avaliação da complexidade da farmacoterapia deve ser criteriosa ao considerar as múltiplas características do regime prescrito, não apenas o número de medicamentos prescritos, como a avaliação do ICFT. O ICFT possui três seções que se dividem em: Seção A - formas de dosagem, Seção B - frequência de dosagem e Seção C - informações adicionais. Cada seção é pontuada conforme análise da farmacoterapia prescrita para o paciente e o índice de complexidade é obtido pela soma de cada seção (escore) (MELCHIORS et al., 2008).

Pela análise, verificou-se alto índice da complexidade da farmacoterapia e em relação aos imunossupressores uma forma farmacêutica inadequada para pediatria. Os imunossupressores utilizados encontramos somente em cápsula ou comprimido, sendo necessária a manipulação destes em farmácias específicas ou no próprio domicílio.

## CONCLUSÕES

Pacientes pediátricos transplantados hepáticos têm uma farmacoterapia complexa. Aqueles com maior número de medicamentos e com mais formas farmacêuticas que necessitam de preparo a partir do comprimido ou cápsula são os de maior complexidade e demandam maior necessidade de acompanhamento pelas dificuldades enfrentadas na adesão ao tratamento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Imunossupressão de transplante hepático em pediatria**. Brasília: Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, 2019.

CHARLTON, Michael et al. International liver transplantation society consensus statement on immunosuppression in liver transplant recipients. *Transplantation*, v.102, n.5, p.727-743, 2018.

FERREIRA, Cristina Targa *et al.* Transplante hepático. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 76, ed. Supl. 2, p. S198-S208, 2000.

MELCHIORS, AC; CORRER, CJ; LLIMOS, FF. Tradução e Validação para o Português do Medication Regimen Complexity Index. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, [online], v. 89, ed. 4, p. 210-218, 18 abr. 2008. DOI 10.1590/S0066-782X2007001600001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2007001600001>. Acesso em: 20 jan. 2022

MILOH, Tamir *et al.* Immunosuppression in pediatric liver transplant recipients: Unique aspects. *Liver Transplantation: American Association for the Study of Liver Diseases*, [s. l.], v. 23, ed. 2, p. 244-256, 2017. DOI 10.1002/lt.24677. Disponível em: <https://aasldpubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/lt.24677>. Acesso em: 25 jan. 2022.

MOINI, M. *et al.* Review on immunosuppression in liver transplantation. **World Journal of Hepatology**, v.7, n.10, p.1355, 2015.

PAIVA, AM.; Silveira, LP.; et al. Fatores associados ao alto índice de complexidade do regime medicamentoso em pacientes pediátricos com doença renal crônica. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, [S. l.], v. 11, n. 4, pág. 511, 2020. DOI: 10.30968/rbfhss.2020.114.0511. Disponível em: <https://www.rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/511>. Acesso em: 20 fev. 2022.

PORTA, Gilda *et al.* Indicações e contra-indicações no transplante hepático pediátrico. **International Journal of Nutrology**, Rio de Janeiro, v. 10, ed. S 01, p. S319-S321, 2017. DOI 10.1055/s-0040-1705656. Disponível em: <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/abstract/10.1055/s-0040-1705656>. Acesso em: 25 jan. 2022.

SHEMESH, E, Bucuvalas, JC, Anand, R, et al. The Medication Level Variability Index (MLVI) Predicts Poor Liver Transplant Outcomes: A Prospective Multi-Site Study. **Am J Transplant**; 2017; 17: 2668- 2678.

# Farmácia clínica no ajuste de dose de medicamentos em terapia renal substitutiva

## Autores:

**Douglas Nuernberg De Matos**

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre*

**Samantha Zamberlan Leyraud**

*Especialista em Farmacologia e*

*Toxicologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Rio Grande do Sul*

## Resumo

A atuação do farmacêutico clínico é desafiada cotidianamente pelos mais diferentes cenários de atuação. Nos estabelecimentos hospitalares, em especial os hospitais gerais e de alta complexidade, o farmacêutico encontra pacientes cujo manejo é desafiador. Os pacientes em terapia renal substitutiva apresentam maior complexidade para o manejo da farmacoterapia, uma vez que a farmacocinética dos medicamentos poderá estar intensamente alterada. Assim, este trabalho trata-se de uma revisão da literatura cujo objetivo é consolidar o conhecimento atual sobre o ajuste de dose de medicamentos em pacientes em terapia renal substitutiva, necessário ao farmacêutico clínico que atua principalmente em hospitais. Através desta revisão é possível situar-se sobre como orientar as equipes multiprofissionais em relação ao ajuste de dose de medicamentos, bem como avaliar adequadamente a farmacoterapia dos pacientes e executar intervenções farmacêuticas assertivas. É importante notar que esta revisão não finaliza o tema, mas lança grande luz sobre ele, uma vez que a literatura consultada é a referência para equipes de farmacêuticos em nefrologia e terapia intensiva em hospitais de grande complexidade.

**Palavras-chave:** Terapia de Substituição Renal Contínua. Hemodiálise. Hospital. Nefrologia. Doença renal.

DOI: 10.58203/Licuri.21403

### Como citar este capítulo:

MATOS, Douglas Nuenberg; LEYRAUD, Samantha Zamberlan. Farmácia clínica no ajuste de dose de medicamentos em terapia renal substitutiva. In: SILVA, Maria José das Neves (Org.). **Abordagens integrativas em Saúde: explorando dimensões físicas e emocionais**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 19-29.

ISBN: 978-65-85562-14-0

## INTRODUÇÃO

A efetividade e a toxicidade dos medicamentos são relacionadas a sua concentração no organismo. Muitos fatores que interferem na concentração do medicamento no organismo estão alteradas em pacientes críticos e, particularmente, naqueles com IRA em terapia renal substitutiva contínua (MUELLER; GOLPER, 2023).

O ajuste de dose de medicamentos para pacientes em terapia renal substitutiva contínua mostra-se desafiador, indo além da simples remoção extracorpórea e incluindo, por exemplo, *clearance* não renal, função renal residual, alterações no volume de distribuição e taxa de ligação às proteínas plasmáticas (como na hipoproteïnemia). Os erros no ajuste de dose podem levar ou à toxicidade ou à subdose, o que é ainda mais relevante nos quadros de sepse acompanhados de falência renal aguda (MUELLER; PASKO; SOWINSKI, 2003; PEA *et al.*, 2007).

Para muitos fármacos, alguns ou mesmo todos os parâmetros farmacocinéticos estão alterados no paciente crítico e as inter relações são desconhecidas. Nestas circunstâncias, o julgamento médico e farmacêutico deve ser utilizado para prever o comportamento farmacocinético de determinado medicamento. Deve ser utilizado o conhecimento disponível sobre o fármaco, a classe a que pertence, aspectos físico-químicos e aspectos farmacocinéticos nos pacientes com função renal preservada (ASHLEY; DUNLEAVY; CUNNINGHAM, 2019).

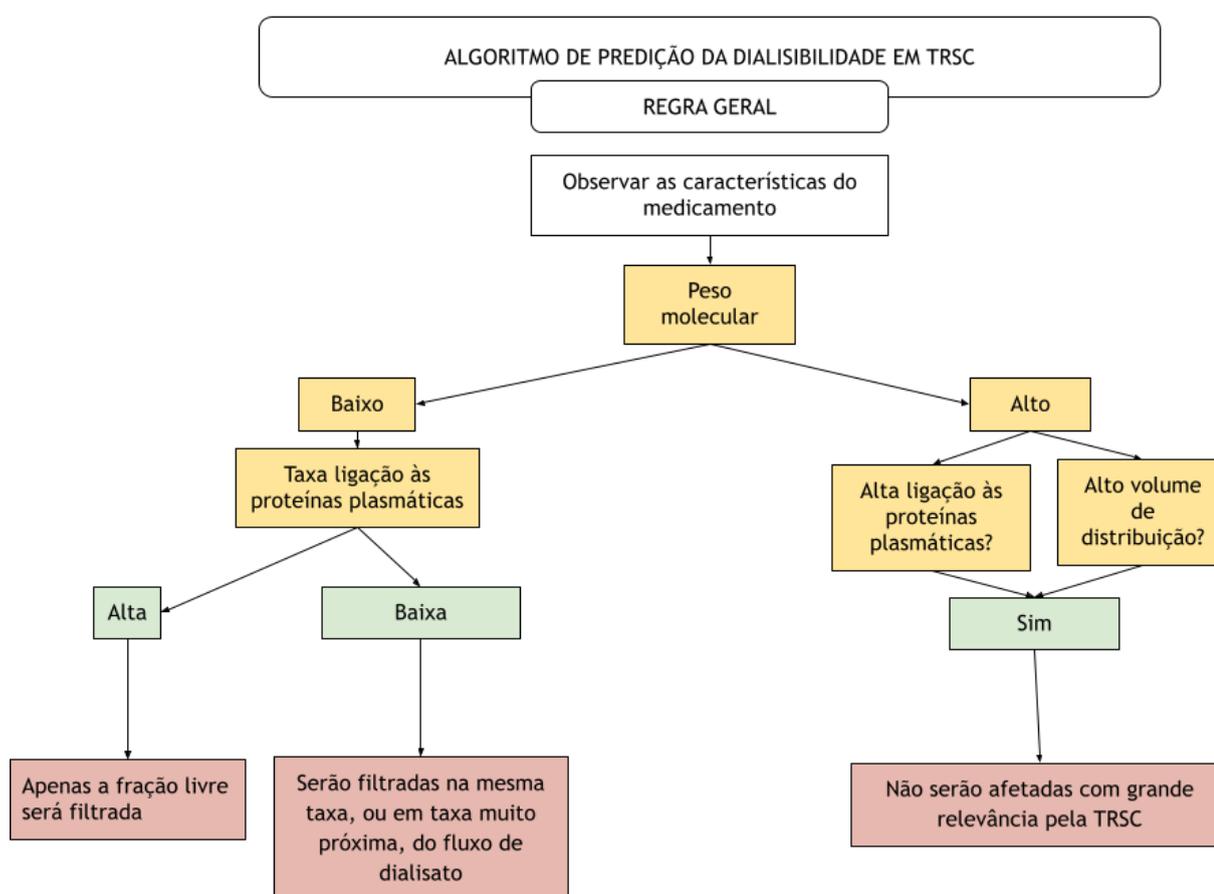
Este estudo trata-se de uma revisão da literatura cujo objetivo é consolidar o conhecimento atual sobre o ajuste de dose de medicamentos em pacientes em terapia renal substitutiva, necessário ao farmacêutico clínico que atua principalmente em hospitais.

## AJUSTE DE DOSE DE MEDICAMENTOS PARA PACIENTES EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA CONTÍNUA

É necessário observar clinicamente a evolução do paciente pois, em um cenário em que a função renal está mudando rapidamente, uma medida de taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) pode não ser capaz de demonstrar claramente a necessidade do caso.

Em pacientes com injúria renal aguda, a queda da função renal é tão rápida e severa que o pacientes devem receber as doses de medicamentos ajustadas para TFGe menor de que 10 mL/min. O oposto é verdade em pacientes cuja função renal está melhorando rapidamente, como na recuperação da injúria renal aguda ou imediatamente pós-transplante renal (CERVELLI; RUSS, 2019).

Como regra geral para o ajuste de dose durante terapia renal substitutiva contínua (TRSC) pode-se utilizar a seguinte estratégia, genericamente (figura 1): para medicamentos cujo efeito é observável, como analgésicos, sedativos e vasopressores, a dose deve ser titulada conforme a resposta clínica desejada. Drogas com alto peso molecular, que tenham alta ligação às proteínas plasmáticas ou com elevados volumes de distribuição não serão afetadas com grande relevância pela TRSC (LEWIS; MUELLER, 2016).



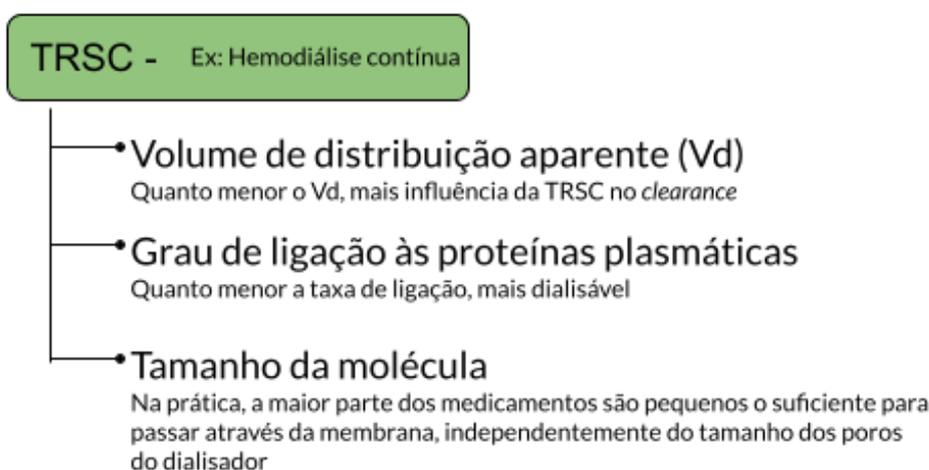
TRSC: terapia renal substitutiva contínua.

Adaptado de (CERVELLI; RUSS, 2019)

**Figura 1.** Algoritmo de predição da dialisabilidade em terapia renal substitutiva contínua

Por outro lado, drogas cujo peso molecular é menor (Figura 2) e que não têm alta ligação às proteínas plasmáticas serão filtradas na mesma taxa, ou em taxa muito próxima, do fluxo de dialisato, para as drogas que têm ligação às proteínas plasmáticas, o *clearance* deve ser estimado levando-se em consideração a porcentagem da fração não ligada. Aqueles medicamentos para os quais haja monitoramento de nível sérico, o ajuste deverá ser feito baseando-se no perfil farmacocinético observado. É necessário salientar, entretanto, que as publicações que estimam o ajuste de dose de medicamentos podem não ser exatamente precisos em uma determinada modalidade de TRSC e na dose de diálise que está sendo utilizada (LEWIS; MUELLER, 2016).

### Características do medicamento que influenciam no *clearance* em TRSC



TRSC: terapia renal substitutiva contínua.

**Figura 2.** Características do medicamento que influenciam no *clearance* em terapia renal substitutiva contínua. Adaptado de (CERVELLI; RUSS, 2019).

## LIGAÇÃO ÀS PROTEÍNAS PLASMÁTICAS

Alguns fármacos podem ligar-se extensivamente às proteínas plasmáticas. A fração livre (não-ligada) de um fármaco é usualmente a fração responsável pelo efeito farmacológico. Se a ligação às proteínas plasmáticas é reduzida por qualquer motivo, maior será a proporção da fração livre e, conseqüentemente, espera-se aumento da atividade do fármaco (CERVELLI; RUSS, 2019).

A ligação às proteínas plasmáticas pode estar alterada em pacientes com disfunção renal, especialmente quando a albumina sérica está reduzida, como na síndrome nefrótica, ou quando as toxinas urêmicas deslocam os fármacos do seu sítio de ligação. Predizer a alteração do efeito farmacológico neste cenário é altamente difícil, uma vez que se, por exemplo, o paciente estiver com hipoalbuminemia haverá mais fração livre de um fármaco altamente ligado às proteínas plasmáticas mas, também, haverá mais fármaco para ser metabolizado, e excretado ou dialisado (CERVELLI; RUSS, 2019).

De modo geral, a diálise peritoneal é a menos eficiente na remoção de medicamentos e a hemodiálise intermitente (HDI) a mais eficiente. Entretanto ao levar consideração a curta duração das sessões de hemodiálise intermitente e a frequência habitual de sessões 3 vezes na semana, esta demonstra menos efetividade do que a TRSC ou as intermitentes estendidas na remoção de toxinas e medicamentos ao curso de uma semana. A TRSC também permite que haja redistribuição do fármaco dos tecidos para o plasma sanguíneo. É preciso observar que ajustes de dose para HDi levarão, na maior parte das vezes, em subdose significativa se o paciente estiver submetido a TRSC (VONDRACEK; TEITELBAUM; KISER, 2021).

## CÁLCULO DE CLEARANCE

Na ausência de dados de farmacocinética utilizando equipamentos e filtros similares, a informação sobre o fluxo de hemofiltração veno-venosa contínua (CVVH) e o coeficiente de filtração do fármaco (ou *sieving coefficient*) (SC) (Tabela 1) são importantes para estimar o *clearance* da CVVH para, então, verificar a dose de manutenção prevista de acordo com a TGFe, utilizando-se a fórmula abaixo (MUELLER; GOLPER, 2023):

$$\text{Taxa de clearance de soluto (mL/minuto)} = \text{UFR (mL/minuto)} \times \text{SC (coeficiente de filtração do fármaco)}$$

Onde CVVH significa hemofiltração venovenosa contínua e UFR a velocidade de ultrafiltração ou *ultrafiltration rate*.

O cálculo acima assume que o fluido de reposição é infundido após o hemofiltro (MUELLER; GOLPER, 2023).

**Tabela 1.** Coeficiente de filtração de fármacos em hemofiltração (MUELLER; GOLPER, 2023)

Antimicrobianos			Outros fármacos		
Fármaco	SC	Fração livre	Fármaco	SC	Fração livre
Aciclovir	0.9	0.9	Ciclosporina	0.6	0.1
Amicacina	0.9	0.9	Diazepam	0.02	0.02
Ampicilina	0.7	0.8	Digoxin	0.9	0.8
Anfotericina	0.3	0.1	Fenitoína	0.4	0.2
Cefoxitina	0.6	0.5	Fenobarbital	0.8	0.6
Ceftazidima	0.9	0.9	Lidocaína	0.2	0.4
Ciprofloxacino	0.8	0.7	Metamizol	0.4	0.4
Ganciclovir	0.9	1.0	Procainamida	0.9	0.9
Gentamicina	0.8	0.9	Ranitidina	0.8	0.8
Imipenem	1.0	0.8	Teofilina	0.9	0.9
Levofloxacina	0.8	0.8			
Linezolida	0.8	0.7			
Metronidazol	0.8	0.8			
Ofloxacino	0.3	0.7			
Oxacilina	0.02	0.05			
Penicilina	0.7	0.5			
Piperacilina	0.7	0.7			
Sulfametoxazol	0.9	0.6			
Vancomicina	0.8	0.9			

As características da TRSC que afetam a depuração do medicamento incluem características da membrana do dialisador/hemofiltro (em grande parte permeabilidade) e condições operacionais (ou seja, configurações de taxa de fluxo) (MUELLER; GOLPER, 2023).

## ALGORITMO PARA DEFINIÇÃO DE DOSE DE MANUTENÇÃO DE MEDICAMENTOS EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA CONTÍNUA

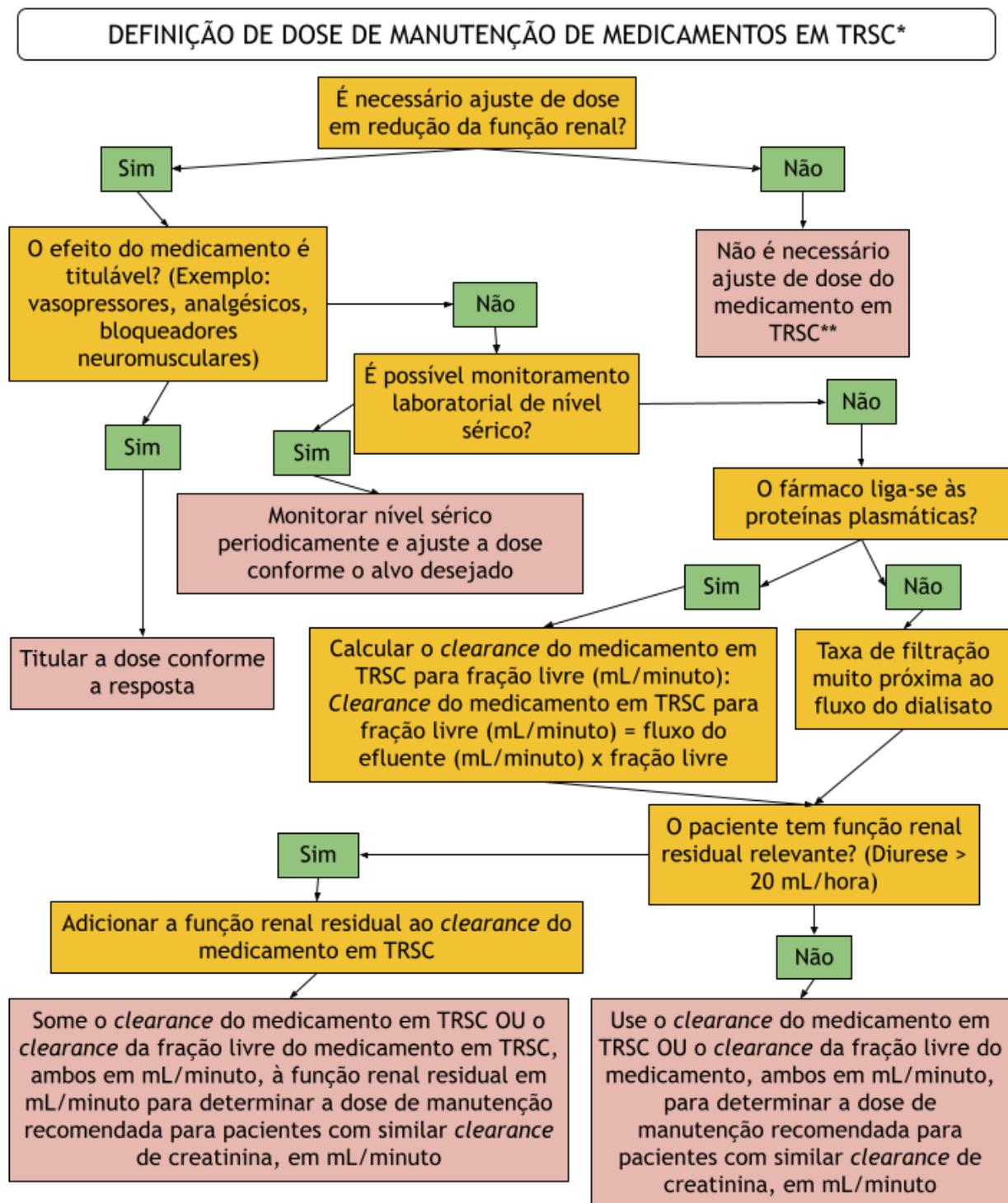
O fluxograma de decisão abaixo (Figura 3) é útil para medicamentos cujo peso molecular é menor 2000 daltons. Medicamentos cujo peso molecular esteja entre 2000 e 15000 daltons são de difícil predição quanto ao clearance, entretanto, são poucos os fármacos cujo peso molecular está nesta faixa (MUELLER; GOLPER, 2023).

Um deles, a insulina, possui 5805 daltons, mas seu efeito é titulado conforme a resposta clínica desejada. Há pouco ou nenhum clearance para fármacos com peso molecular acima de 15000 daltons e, os que têm este peso molecular, usualmente são agentes biológicos, como anticorpos monoclonais e antagonistas de receptores solúveis e cuja dose-alvo é definida pelo efeito clínico desejado ou são administrados em dose única (MUELLER; GOLPER, 2023).

Para muitos medicamentos (analgésicos, sedativos, vasopressores), titulamos a dose com base na resposta clínica. Para medicamentos para os quais não há uma resposta clínica observável a seguir, titulamos a dose com base nas concentrações plasmáticas.

Para medicamentos que não podem ser titulados de acordo com a resposta clínica nem facilmente medidos, estimamos a dose com base na depuração da TRSC e na função renal residual. A depuração estimada do TRSC deve ser modificada com base no grau de ligação às proteínas (Mueller; Golper, 2023)

As modalidades contínuas de terapia renal substitutiva geralmente utilizam membranas de filtração (figura 4) com poros capilares maiores e também contam com envolvimento de transporte convectivo de solutos. Assim, a TRSC geralmente permite a filtração de moléculas grandes, com até 5000 daltons. Medicamentos com elevado volume de distribuição e ligação às proteínas plasmáticas previnem a filtração na TRSC (CERVELLI; RUSS, 2019) .

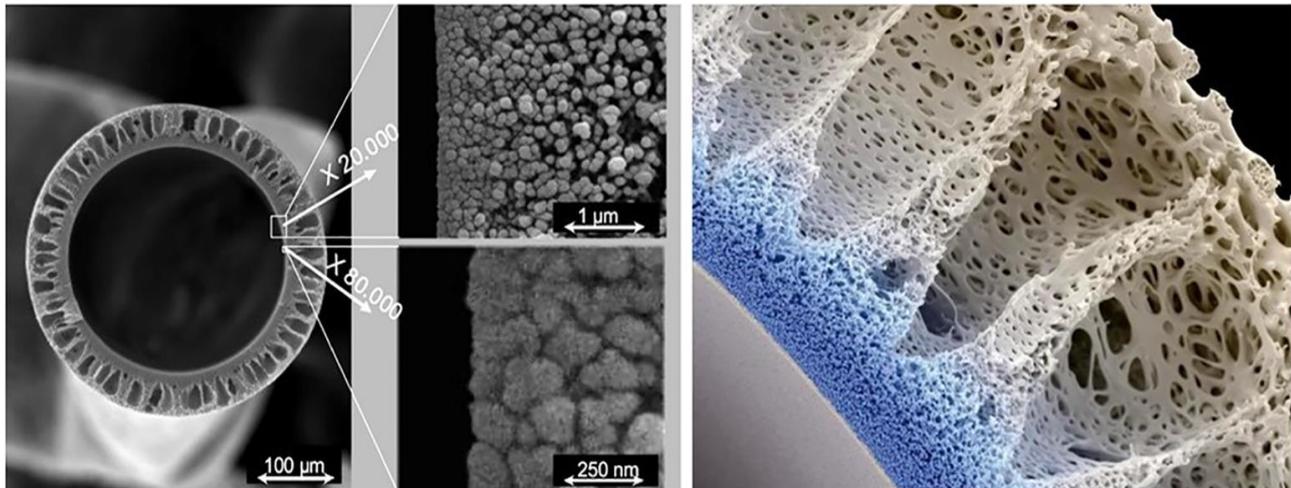


\* Este algoritmo refere-se apenas ao ajuste de dose de manutenção dos medicamentos, e não à dose de ataque. Deve ser levado em consideração que alguns pacientes podem necessitar de outros ajustes de dose como, por exemplo, no caso das disfunções hepáticas ou outras comorbidades.

\*\* Fármacos cujo *clearance* é prioritariamente devido ao metabolismo hepático ou gastrointestinal e não possuem metabólitos com efeitos farmacológicos significativos com excreção renal, não requerem ajuste para função renal reduzida ou TRSC.

Adaptado de (MUELLER; GOLPER, 2023).

**Figura 3.** Fluxograma para definição de dose de manutenção de medicamentos em pacientes em terapia renal substitutiva contínua.



**Figura 4.** Características estruturais de um dialisador de corte médio. Imagens de microscopia eletrônica da fibra capilar (esquerda), camada interna (meio) e parede externa (direita). Adaptado de (REIS *et al.*, 2021).

É possível estimar que para os pacientes em TRSC, 20 litros diários de filtrado correspondem a uma TFG<sub>e</sub> de aproximadamente 14 mL/min e a dose dos medicamentos deverá ser calculada de acordo com esta TFG<sub>e</sub> (MARSHALL; JUNCOS, 2019).

O monitoramento do nível sérico de medicamentos de baixo índice terapêutico deverá ser realizado com frequência no início da TRSC até que haja certo padrão de estabilidade. Um dia de TRSC é comparável, de modo geral, com uma sessão de hemodiálise intermitente para fins de remoção de medicamentos (MARSHALL; JUNCOS, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O domínio do conteúdo discutido até aqui é altamente relevante para posicionar e orientar o farmacêutico clínico sobre como orientar as equipes multiprofissionais em relação ao ajuste de dose de medicamentos, bem como avaliar adequadamente a farmacoterapia dos pacientes e executar intervenções farmacêuticas assertivas. É importante notar que esta revisão não finaliza o tema, mas lança grande luz sobre ele, uma vez que a literatura consultada é a referência para equipes de farmacêuticos em nefrologia e terapia intensiva em hospitais de grande complexidade.

## REFERÊNCIAS

ASHLEY, C.; DUNLEAVY, A.; CUNNINGHAM, J. (org.). **The renal drug handbook: the ultimate prescribing guide for renal practitioners**. 5th editioned. Boca Raton London New York: CRC Press, 2019.

CERVELLI, M.; RUSS, G. R. Principles of Drug Therapy, Dosing, and Prescribing in Chronic Kidney Disease and Renal Replacement Therapy. *Em*: FEEHALLY, J. *et al.* (org.). **Comprehensive clinical nephrology**. Sixth editioned. Edinburgh: Elsevier, 2019.

LEWIS, S. J.; MUELLER, B. A. Antibiotic Dosing in Patients With Acute Kidney Injury: “Enough But Not Too Much”. **Journal of Intensive Care Medicine**, [s. l.], v. 31, n. 3, p. 164-176, 2016.

MARSHALL, M. R.; JUNCOS, L. Management of Acute Kidney Injury and Intensive Care Unit Nephrology. *Em*: FEEHALLY, J. *et al.* (org.). **Comprehensive clinical nephrology**. Sixth editioned. Edinburgh: Elsevier, 2019. p. 838.

MUELLER, B. A.; GOLPER, T. A. **Drug removal in continuous kidney replacement therapy**. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/drug-removal-in-continuous-kidney-replacement-therapy>. Acesso em: 5 nov. 2023.

MUELLER, B. A.; PASKO, D. A.; SOWINSKI, K. M. Higher Renal Replacement Therapy Dose Delivery Influences on Drug Therapy. **Artificial Organs**, [s. l.], v. 27, n. 9, p. 808-814, 2003.

PEA, F. *et al.* Pharmacokinetic Considerations for Antimicrobial Therapy in Patients Receiving Renal Replacement Therapy:. **Clinical Pharmacokinetics**, [s. l.], v. 46, n. 12, p. 997-1038, 2007.

REIS, T. *et al.* Disruptive technologies for hemodialysis: medium and high cutoff membranes. Is the future now?. **Brazilian Journal of Nephrology**, [s. l.], 2021. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-28002021005033301&lng=en&nrm=iso&tlng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-28002021005033301&lng=en&nrm=iso&tlng=en). Acesso em: 5 nov. 2023.

VONDRACEK, S. F.; TEITELBAUM, I.; KISER, T. H. Principles of Kidney Pharmacotherapy for the Nephrologist: Core Curriculum 2021. **American Journal of Kidney Diseases**, [s. l.], v. 78, n. 3, p. 442-458, 2021.

# Uso da teobromina como auxiliar da termogênese: Um aliado na luta contra a obesidade

## Autores:

### Luanna de Freitas Brito

Bacharelado em Farmácia, Faculdade Rebolças

### Lucas Brilhante Diniz

Bacharelado em Farmácia, Faculdade Rebolças

### Niedja Gomes Fernandes

Bacharelado em Farmácia, Faculdade Rebolças

### Vania Shirley Siqueira da Silva

Bacharelado em Farmácia, Faculdade Rebolças

DOI: 10.58203/Licuri.21404

## Como citar este capítulo:

BRITO, Luanna de Freitas *et al.* Uso da teobromina como auxiliar da termogênese: Um aliado na luta contra a obesidade. In: SILVA, Maria José das Neves (Org.).

**Abordagens integrativas em Saúde: explorando dimensões físicas e emocionais.** Campina Grande: Licuri, 2023, p. 30-39.

ISBN: 978-65-85562-14-0

## Resumo

A obesidade é um desafio de saúde em escala global e, devido aos efeitos colaterais indesejáveis provocados pelos remédios sintéticos anti-obesidade, a busca por soluções naturais torna-se cada vez mais relevante. Este estudo de revisão bibliográfica realizou breve análise de algumas das principais descobertas e perspectivas acerca do potencial terapêutico do cacau e sua capacidade de aumentar o gasto calórico no tratamento da obesidade. O cacau apresenta compostos como metilxantinas, catequinas, capsaicinoides, capsinoides, gingerol e teobromina, que demonstraram influenciar processos relacionados ao metabolismo, gordura corporal e obesidade. Por causa de sua potencial ação termogênica, a teobromina, o principal alcaloide do cacau, tem despertado interesse e está sendo estudado como um suplemento natural para perda de peso. Além disso, o cacau possui compostos fenólicos que apresentaram propriedades anti-inflamatórias, contribuindo para a saúde cardiovascular. Evidências também indicam que a teobromina e outros elementos do cacau podem estimular a quebra de gorduras e inibir o seu acúmulo, mostrando-se promissores no controle da obesidade. Ainda, destacaremos a importância do cacau na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, como a hipertensão e doenças cardiovasculares. Para isso foram selecionados artigos a partir da base de dados Pubmed, Science Direct e Scielo, sendo excluídos os artigos duplicados identificados e foram mantidos apenas aqueles que se adequavam melhor ao objeto deste estudo. Esses artigos são aqueles que oferecem uma maior adaptação ao tema em discussão, apresentando maior diversidade e relevância de conteúdo.

**Palavras-chave:** Termogênese. Cacau. Teobromina.

## INTRODUÇÃO

Cerca de dois bilhões de pessoas em todo o mundo estão acima do peso considerado ideal ou são obesas, tornando esse problema global um desafio contínuo e urgente. Devido essa realidade, há um crescente interesse em compostos e preparações medicinais naturais para o tratamento da obesidade, principalmente em razão às graves reações adversas causadas por medicamentos sintéticos anti-obesidade (JANG et al., 2018).

Recentemente, têm sido desenvolvidas pesquisas sobre produtos naturais derivados de plantas, buscando determinar seus reais efeitos no tratamento da obesidade. Um grupo de substâncias conhecidas como metilxantinas, que estão amplamente presentes em alimentos consumidos diariamente em todo o mundo, como café, chocolate e diversos tipos de chá, tem sido objeto desses estudos. Foi observado que está se tornando mais comum a presença de maiores porcentagens em produtos à base de cacau, seja em pó ou em barras. Quanto maior a porcentagem, melhores suas propriedades. Além disso, recentes descobertas identificaram os benefícios para a saúde e as ações fisiológicas associadas aos mais de 200 compostos encontrados nos grãos do cacau (PERES et al., 2018).

Foi comprovado que substâncias bioativas naturais encontradas em chás, ervas, cacau e café, como catequinas, capsaicínides, capsínides, gingerol e metilxantinas, têm a capacidade de influenciar processos fisiológicos e moleculares relacionados ao metabolismo, gordura corporal e obesidade. Esses compostos desempenham um papel significativo no gerenciamento de peso, reduzindo o apetite, estimulando a queima de gordura, aumentando a termogênese, elevando o gasto de energia e reduzindo a absorção de nutrientes (BAWA, et al, 2015).

A teobromina, que é o principal alcaloide encontrado no cacau, tem sido objeto de estudos nos últimos anos e possui uma alta demanda no mercado nacional e internacional. Isso se deve ao fato de que a teobromina não só está presente no chocolate, mas também desempenha um papel no metabolismo da cafeína, sendo atualmente muito utilizada como um termogênico (PERES et al., 2018).

Por ser um fruto versátil em diversas receitas e aplicações, o cacau pode ser incorporado de forma simples na alimentação, como por exemplo, o uso na forma de cacau em polpa, pó, chocolates com alto teor de cacau, e várias alternativas (HENZ et al., 2021).

Logo, a exploração desse tema justifica-se considerando a relevância do valor medicinal do cacau e seu mecanismo termogênico no tratamento da obesidade. Essa revisão bibliográfica visa contribuir para a divulgação de informações pertinentes e estratégias para o tratamento dessa patologia e condições relacionadas, apresentando opções alternativas de tratamento que incluem produtos naturais, como o cacau, com o intuito de promover um estilo de vida mais saudável.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico exploratório qualitativo, com uso de dados colhidos em três bases de dados: Pubmed, Science Direct e Scielo. Foram utilizados os seguintes descritores na busca de dados: “Termogênese”, “Cacau”, “Teobromina” e “Obesidade” e suas respectivas traduções em inglês. Essas palavras foram utilizadas em várias combinações para abranger uma ampla variedade de temas relacionados ao uso da teobromina como auxiliar da termogênese.

Após a exclusão dos artigos repetidos identificados nas bases de dados, foram utilizados critérios de seleção que incluíram a relevância do conteúdo e a variedade de abordagens apresentadas pelos artigos. Além disso, foram incluídos artigos nos idiomas português, inglês e em espanhol, sendo a maioria datado nos últimos cinco anos. Porém, não foram excluídos trabalhos mais antigos devido à importância científica dessas pesquisas.

Os artigos selecionados passaram por uma análise com o objetivo de identificar as principais descobertas existentes na literatura sobre o tema. Cada artigo foi vinculado aos aspectos específicos a serem explorados, como classe, propriedades físicas e químicas do cacau e como os termogênicos agem no Tecido adiposo.

De início, foram selecionados 32 artigos, que foram submetidos à leitura e exploração de seus resumos e conclusões, porém após a triagem final desses artigos foram selecionados 09 artigos para serem lidos integralmente e destes foram retiradas as informações que contribuiriam para a elaboração do presente trabalho.

## RELAÇÃO ENTRE TERMOGÊNESE, METILXANTINAS DO CACAU E SEUS IMPACTOS NA OBESIDADE

A obesidade ocorre quando há um acúmulo excessivo de gordura corporal, resultando em um índice de massa corporal acima dos níveis considerados saudáveis. Esse desequilíbrio é causado, principalmente, pela ingestão de calorias em excesso em relação ao gasto energético. O critério mais utilizado para classificar a obesidade é o Índice de Massa Corporal (IMC), que é calculado dividindo-se o peso (em Kg) pelo quadrado da altura (em metros). Quando o resultado é igual ou superior a  $30 \text{ Kg/m}^2$ , considera-se que a pessoa é obesa (FERREIRA, et al. 2019).

A termogênese é um processo metabólico que ocorre no organismo humano, onde o corpo gera calor para eliminar gordura, convertendo-a em energia, resultando da perda de peso, uma vez que intensifica a queima de calorias do corpo. Certos alimentos têm a capacidade de intensificar a quebra de ácidos graxos e potencializar o processo de termogênese no organismo, ou seja, eles realizam uma ação metabólica que resulta na queima de calorias por meio da produção de calor do corpo (BAWA, 2015).

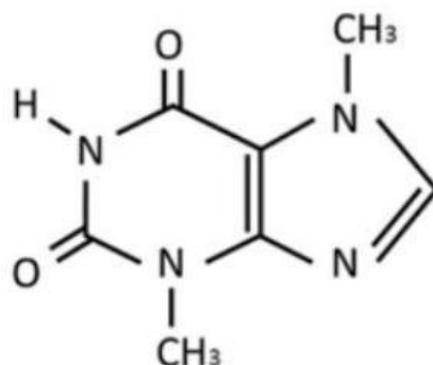
A cafeína, teobromina e teofilina, são compostos alcaloides da família metilxantina que derivam de bases púricas e xantinas. A teobromina, que é uma metilxantina bimetilada, possui a característica de ser menos básica em comparação com a cafeína. Apresenta solubilidade em ácido e álcali, é levemente solúvel em água e etanol, e praticamente insolúvel em éter, ela pode ser encontrada e isolada no cacau e seus derivados (PERES et al., 2018).

A utilização do cacau tem sido amplamente explorada ao longo da história tanto como medicamento quanto como fonte de nutrição. Os primeiros dados de sua utilização com fins terapêuticos têm origem no século XVI, pelos europeus que manipulavam o cacau no tratamento de enfermidades, como problemas gastrointestinais, cefaléia, inflamações e distúrbios no sono, sendo utilizado associado ervas, plantas e outros suplementos, ou mesmo de forma isolada (HENZ et al., 2021).

O cacau tem a designação científica *Theobroma cacao* e tem como fórmula molecular  $\text{C}_7\text{H}_8\text{N}_4\text{O}_2$ , é derivado de árvores frutíferas, de origem da América do Sul, sendo o chocolate o produto derivado mais utilizado mundialmente. A fruta madura do cacau possui cerca de 30 a 40 sementes envoltas por uma polpa mucilaginosa que é doce e

ligeiramente amarga. Estas sementes, quando estão secas e ao natural, não possuem valor comercial. Para adquirirem valor comercial, as amêndoas precisam passar por um processo de cura, que inclui etapas de fermentação, secagem, torração e alcalinização, como mencionado por Henz et al. em 2021.

A teobromina é uma metilxantina, cujo nome químico é 3,7-dimetilxantina ou 3,7-dihidro 3,7-dimetil-1H-purina-2,6-diona, quando encontrado em seu estado puro, é conhecida por ser responsável pelo sabor amargo no cacau (CARHUARICRA, 2021).



**Figura 1.** Estrutura molecular da teobromina. Fonte: JANG et al. (2018).

## INFLUÊNCIA DO CACAU E SUAS METILXANTINAS NA MODULAÇÃO DO METABOLISMO LIPÍDICO E NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE

Pesquisas realizadas por CORONADO-CÁCERES et al., 2019, demonstraram algumas funções biológicas do cacau. Foram encontradas duas proteínas de reserva, denominadas albumina (P32765) e vicilina (Q43358), que apresentam teores de proteínas de 52% e 43%, respectivamente, e foram minuciosamente estudadas.

Os compostos fenólicos encontrados no cacau exibem atividade anti-inflamatória, prevenindo assim a ocorrência de diversos eventos cardiovasculares. Isso é alcançado através do aumento dos níveis de colesterol-HDL, da redução da oxidação do colesterol-LDL, da inibição da agregação plaquetária e da diminuição da aderência das células vasculares. Esses compostos também têm um impacto direto sobre o óxido nítrico, promovendo uma vasodilatação mais eficaz. Alguns polifenóis, como a quercetina, o catequina e o epicatequina, que são flavonoides encontrados no cacau, possuem uma elevada capacidade antioxidante que auxilia o sistema de defesa antioxidante do corpo e

combate esses compostos prejudiciais. Além disso, os flavonoides presentes no cacau têm a capacidade de inibir as reações de peroxidação lipídica e influenciam a produção de lipídios e seus derivados, regulando a resposta imunológica do organismo (HENZ et al.2021).

Foi constatado que a metilxantina e certos compostos fenólicos possuem a capacidade de estimular a lipólise (quebra de gordura) e inibir a lipogênese (formação de gordura). Essas propriedades são de grande interesse, uma vez que podem contribuir para o controle da obesidade e suas complicações, como hipertensão, aterosclerose, doenças cardiovasculares e câncer. Essas descobertas ressaltam o potencial dessas substâncias naturais na modulação da função do tecido adiposo, indicando uma promissora abordagem de produtos naturais no desenvolvimento de alternativas terapêuticas naturais para o tratamento da obesidade (CARHUARICRA, 2021).

FERRAZANO et al.,2009 observaram que camundongos que receberam uma dieta enriquecida em cacau registraram uma redução no seu peso corporal, possivelmente devido a uma diminuição na produção de tecido adiposo. Suas pesquisas

indicaram que os polifenóis encontrados no cacau podem possuir propriedades anti-obesidade uma vez que aparentemente têm a capacidade de síntese de ácidos graxos e promover o aumento de energia nas mitocôndrias celulares.

A teobromina é encontrada em grande quantidade no chocolate, um alimento amplamente disponível aos consumidores. É conhecida por proporcionar uma sensação de revigoração e revitalização. Pesquisas recentes sugerem uma conexão entre o teor de boa gordura (HDL) no cacau e a presença de teobromina no fruto, além disso, apresenta outros benefícios, incluindo propriedades diuréticas, estimulantes e relaxantes (PERES et al., 2018).

Conforme mencionado por HENZ et al., 2021, os produtos a base de cacau contendo entre 50% e 70% de cacau e que são submetidos a um processamento mínimo, são os mais indicados para o consumo diário devido ao seu elevado teor de polifenóis.

A cafeína aumenta os níveis de AMPK (Proteína Quinase Ativada por Monofosfato de Adenosina) o que, por sua vez, estimula a cascata lipolítica nos adipócitos, contribuindo assim para a atividade termogênica. O consumo de teobromina pode ser uma abordagem promissora para estimular a termogênese e melhorar o metabolismo lipídico em todo o corpo, contribuindo assim para a prevenção da obesidade e de outros distúrbios

metabólicos (JANG et al., 2018).

JANG et al., (2020), menciona em sua obra que a ciência moderna tem prestado muita atenção ao tratamento da obesidade ativando o tecido adiposo marrom e escurecendo o tecido adiposo branco. O escurecimento ativo de células de gordura branca ocorre quando essas células, que normalmente armazenam energia na forma de gordura, são estimuladas a se comportarem mais como células de gordura marrom. As células de gordura marrom são conhecidas por serem metabolicamente mais ativas e contribuem para a queima de calorias para gerar calor.

Dado o papel fundamental das mitocôndrias em termos de regulação do gasto energético, o estudo das mitocôndrias tem se destacado como uma possível abordagem terapêutica para combater a obesidade. Além disso, a recente identificação de mitocôndrias funcionais em adultos humanos reforça ainda mais essa perspectiva (JANG et al, 2018)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos abordados neste manuscrito destacam que a teobromina, uma substância abundante encontrada no cacau, possui diversas utilizações benéficas para o organismo, promovendo benefícios notáveis para a saúde cardíaca e a circulação sanguínea. Além disso, a teobromina amplifica a capacidade cognitiva e ajuda a reduzir o risco de desenvolvimento de condições cognitivas.

O cacau, um ingrediente comum em alimentos populares presente, como chocolate, café e chá, tem sido alvo de estudos devido aos seus efeitos termogênicos. Compostos presentes em fontes naturais, como catequinas, capsaicínoides, capsínoides, gingerol e metilxantinas, demonstraram ter a capacidade de influenciar processos fisiológicos e moleculares relacionados ao metabolismo, gordura corporal e obesidade. Esses compostos desempenham um papel significativo no controle do peso, uma vez que reduzem o apetite, estimulam a queima de gordura, aumentando a termogênese e reduzindo a absorção de nutrientes.

A revisão da literatura revelou evidências positivas sobre o cacau atuando como um coadjuvante na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão, doenças cardiovasculares e diabetes. O cacau, de maneira geral, induz uma sensação de

prazer e bem-estar, que se relaciona ao seu sabor e textura. Isso se deve ao alto teor de gordura que permite que ele se derreta na boca, proporcionando prazer ao consumidor. O chocolate, principal derivado do cacau, possui diversas propriedades medicinais, com destaque para os flavonoides, que desempenham um papel poderoso como antioxidantes. No entanto, é importante monitorar a quantidade a ser consumida, dando preferência às variedades mais escuras, amargas e com maior teor de cacau para alcançar benefícios substanciais.

O principal alcaloide encontrado no cacau, a teobromina, está sendo amplamente utilizado como um termogênico devido aos seus benefícios para o metabolismo e por isso tem sido alvo de novas pesquisas. Além disso, o cacau é versátil e pode ser incorporado de várias formas na dieta. Pesquisas indicaram que tanto o cacau quanto a teobromina podem ter impactos positivos na redução do peso corporal, provavelmente devido à redução de gorduras.

Com base nas descobertas desta pesquisa, é possível sugerir que o consumo dos compostos bioativos do cacau têm impactos positivos na saúde e destaca a capacidade de produtos naturais no tratamento e prevenção da obesidade e suas complicações. Essas descobertas indicam que o cacau pode desempenhar um papel significativo em técnicas terapêuticas naturais para a obesidade e distúrbios metabólicos, embora seja necessário realizar pesquisas adicionais para estabelecer a quantidade mínima diária necessária para obter benefícios e determinar a quantidade máxima que não represente riscos à saúde do consumidor.

Há também a necessidade de investigar o mecanismo de ação, metabolismo, segurança em longo prazo e possíveis efeitos colaterais dos compostos, bem como as interações entre eles. Além disso, é fundamental realizar estudos adicionais que investiguem fatores como dose, método de ingestão, duração da ingestão, sexo, nível de gordura corporal e o potencial efeito sinérgico com a atividade física.

## REFERÊNCIAS

JANG, M. H. et al. Theobromine, a methylxanthine in cocoa bean, stimulates thermogenesis by inducing white fat browning and activating brown adipocytes. **Biotechnology and bioprocess engineering: BBE**, v. 23, n. 6, p. 617-626, 2018.

JANG, M. H.; MUKHERJEE, S.; CHOI, M. J.; KANG, N. H.; PHAM, H. G.; YUN, J. W. Theobromine alleviates diet-induced obesity in mice via phosphodiesterase-4 inhibition. **European Journal of Nutrition**, v. 59, n. 8, p. 3503-3516, 2020.

PERES, L. G.; BRANDÃO, V. B.; REZENDE, A. J. TEOBROMINA, SUBSTÂNCIA ENCONTRADA NO CACAU. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. I, n. 3, 2018.

BAWA, et al. THE ROLE OF SELECTED BIOACTIVE COMPOUNDS IN TEAS, SPICES, COCOA AND COFFEE IN BODY WEIGHT CONTROL. Disponível em:

<https://pjas.ansl.edu.pl/index.php/pjas/article/view/23/18>. Acesso em: 28 out. 2023.

HENZ, I.; BALBINO, S. B.; MARQUEZINE, M. Consumo do cacau (theobromacacao) e seus efeitos na saúde. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/2291>. Acesso em: 28 out. 2023.

FERREIRA, A. P. S.; SZWARCOWALD, C. L.; DAMACENA, G. N. Prevalência e fatores associados da obesidade na população brasileira: estudo com dados aferidos da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista brasileira de epidemiologia [Brazilian journal of epidemiology]**, v. 22, 2019.

CARHUARICRA, G. C. **Optimización del tiempo y temperatura de infusión decascarilla de cacao en el contenido teobromina, polifenoles y actividad antioxidante.** [s.l.] Universidad Nacional del Centro del Perú, 2021.

FERRAZZANO, G. F.; AMATO, I.; INGENITO, A.; NATELE, A.; POLLIO, A. Anti-cariogenic effects of polyphenols from plant stimulant beverages (cocoa, coffee, tea). **Fitoterapia**, v. 80, n. 5, p. 255-262, 2009

CORONADO-CÁCERES, L. J. et al. Anti-obesity effect of cocoa proteins (Theobromacacao L.) variety “Criollo” and the expression of genes related to the dysfunction of white adipose tissue in high-fat diet-induced obese rats. **Journal of functional foods**, v. 62, n.

103519, p. 103519, 2019.

# Automedicação de substâncias antidepressivas e benzodiazepínicas no Brasil: um desafio para a saúde mental

## Autores:

### Luanna de Freitas Brito

Bacharelado em Farmácia, Faculdade Rebolças

### Lucas Brilhante Diniz

Bacharelado em Farmácia, Faculdade Rebolças

### Niedja Gomes Fernandes

Bacharelado em Farmácia, Faculdade Rebolças

### Vania Shirley Siqueira da Silva

Bacharelado em Farmácia, Faculdade Rebolças

DOI: 10.58203/Licuri.21405

## Como citar este capítulo:

BRITO, Luanna de Freitas *et al.* *Automedicação de substâncias antidepressivas e benzodiazepínicas no Brasil: um desafio para a saúde mental.* In: SILVA, Maria José das Neves (Org.).

## Abordagens integrativas em Saúde:

**explorando dimensões físicas e emocionais.** Campina Grande: Licuri, 2023, p. 40-50.

ISBN: 978-65-85562-14-0

## Resumo

A automedicação de psicotrópicos é um grave problema de saúde pública, uma vez que o uso inadequado desses medicamentos tem mais incidência devido à falta de informação correta e pode resultar em efeitos adversos sérios, desenvolvendo dependência física e psicológica, bem como interações medicamentosas complexas e perigosas, que podem variar de acordo com fatores, como idade, predisposição genética, consumo de álcool, e outros. O objetivo desta revisão bibliográfica foi realizar breve análise de algumas das principais descobertas e perspectivas relacionadas à automedicação de antidepressivos e benzodiazepínicos, identificando a ocorrência dos fatores relacionados à presença dessas drogas e suas variáveis em jovens e adultos e seus impactos relacionados à saúde mental e física, destacando a importância do uso racional e o dever dos profissionais de saúde na devida prescrição e a necessidade de conscientização sobre os perigos da automedicação, destacando os impactos negativos que essa prática pode ter na saúde coletiva. Além disso, salientaremos a necessidade de medidas urgentes para conter os riscos à saúde pública e conscientizar a população sobre o uso responsável dessas substâncias. Para isso foram coletados artigos da base de dados Pubmed, Science Direct e Scielo. Após a exclusão dos artigos repetidos identificados, foram escolhidos os que melhor se adequam ao propósito desse estudo. Esses artigos são aqueles que melhor se alinham ao tema em questão, apresentando maior diversidade e relevância de conteúdo. Além disso, foram excluídos artigos que não fizeram referências à substâncias psicoativas ou às seguintes patologias: Ansiedade, depressão e obesidade.

**Palavras-chave:** Ansiolíticos. Obesidade. Depressão. Antidepressivos. Automedicação.

## INTRODUÇÃO

Na sociedade moderna, as preocupações com a automedicação e o uso indiscriminado de medicamentos estão aumentando. A prática da "automedicação", definida como o uso de medicamentos por iniciativa própria e sem orientação profissional, tem se difundido amplamente entre a população brasileira, aumentando significativamente a exposição a diversas classes de medicamentos que não só causa sérios riscos à saúde, mas também pode levar a casos de intoxicação, principalmente quando se trata de psicotrópicos que atuam no sistema nervoso central e podem alterar comportamentos e causar dependência física e psicológica (RIVERA et al., 2021)

Esses medicamentos, inicialmente destinados ao tratamento de distúrbios psicológicos específicos, como por exemplo, a ansiedade e a depressão, têm se tornado protagonistas em uma narrativa complicada que inclui prescrição indiscriminada, automedicação e uma série de fatores sociais, econômicos e culturais que têm impactos diretamente a saúde pública. (COSTA; UCHÔA, 2022).

A ansiedade é um dos transtornos que mais leva as pessoas a recorrerem ao uso de antidepressivos. O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) se destaca como um dos transtornos mentais mais comuns e, embora inicialmente considerado um transtorno leve, na atualidade é avaliado como uma doença crônica (REYES, FERMANN, 2017), o que nos mostra que houve uma evolução no reconhecimento da gravidade desse transtorno.

Segundo MATOS et al. (2022), o (TAG) é um transtorno psiquiátrico caracterizado por preocupação excessiva, que persiste por pelo menos seis meses e pode ser acompanhada por vários sintomas, como irritabilidade, inquietação, fadiga, distúrbios do sono, dificuldade de concentração ou tensão muscular. Está associado a comorbidades relativamente altas, o que significa que muitas vezes ocorre associada a outros transtornos de saúde mental e a altos custos financeiros, sociais e de qualidade de vida.

A depressão é um desafio global para a saúde mental pública, resultante de diversos fatores sociais, patológicos e biológicos. É identificada por sintomas como sentimento de perda e profunda tristeza, perda de interesse e baixa sensação de prazer, comportamento punitivo, baixa autoestima, fadiga extrema, problemas alimentares, falta de concentração e insônia. Ela pode alterar consideravelmente as capacidades funcionais da pessoa afetada, prejudicando diretamente em suas relações sociais e

atividades diárias, e em casos mais graves pode levar ao suicídio. Estima-se que a depressão afeta 350 milhões de pessoas no mundo e quase um milhão de pessoas comecem suicídio em decorrência dela (GONÇALVES, 2019).

Além disso, a busca constante pelo corpo considerado ideal pelos padrões estéticos da sociedade contemporânea tem levado muitos indivíduos, principalmente jovens adultos do sexo feminino, a adotarem medidas extremas para perda de peso, como o uso indiscriminado de medicamentos levando ao aumento do uso de substâncias como anfetaminas e antidepressivos, que são frequentemente prescritos de forma inadequada ou adquiridos sem receita médica (SOUZA et al., 2022).

Tais transtornos tornaram-se uma preocupação significativa no Brasil, gerando conflitos e desafios no sistema de saúde pública e fazendo o governo e as autoridades de saúde reverem a forma como o sistema funciona, para lidar com a demanda crescente do público dos serviços de saúde mental, havendo uma maior busca por serviços de atendimentos psicoterapêuticos e psiquiátricos, levando a um aumento na prescrição e no uso de medicamentos destinados a tratar transtornos mentais, incluindo medicamentos antidepressivos, ansiolíticos e outros medicamentos psicotrópicos, e conseqüentemente, levando a um fluxo mais intenso de psicofármacos no mercado (GONÇALVES, 2019).

Nessa situação, os benzodiazepínicos, um tipo de medicamento ansiolítico, têm sido amplamente utilizados e frequentemente abusados, levando a uma série de problemas, incluindo a dependência química. O uso inadequado dessas substâncias pode resultar em efeitos tóxicos graves, crises de abstinência e prejuízos significativos à qualidade de vida dos pacientes (RIVERA et al., 2021).

Os medicamentos mais usados são: Fluoxetina, Escitalopram, Mirtazapina, Citalopram, Lorazepam, Clozapina, Amisulprida, Quetiapina, Risperidona, Diazepam, dentre outros. São fármacos que, quando devidamente prescritos segundo suas necessidades, têm propriedades terapêuticas eficazes que produzem os resultados desejados e importantes para melhorar a saúde e aliviar os sintomas causados por essas patologias. Os efeitos colaterais provocados por essas substâncias são as dependências que envolvem a baixa de rendimento individual, redução da memória, potência sexual, perda de atenção e força muscular (SOUSA; MOURA; JUNIOR, 2022).

No entanto, a crescente disponibilidade desses medicamentos, aliada à falta de programas educativos, ao poder aquisitivo limitados de parte da população e à ineficiência do sistema de saúde, tem contribuído para o aumento alarmante no seu

consumo (COSTA; UCHÔA, 2022).

O objetivo desse artigo de revisão é investigar os efeitos potencialmente nocivos da automedicação com medicamentos ansiolíticos em indivíduos que sofrem de depressão, ansiedade e obesidade. Essa classe de medicamentos apresenta alto risco de causar dependência e efeitos colaterais adversos quando usados de forma inadequada e sem a devida orientação médica. Este artigo visa destacar a importância do uso racional de medicamentos e o dever dos profissionais de saúde na prescrição adequada e a necessidade de conscientização sobre os perigos da automedicação. Além disso, destacaremos a necessidade urgente de intervenção para conter os riscos à saúde pública e promover o uso responsável dessas substâncias, considerando o impacto que o consumo indevido de substâncias psicoativas pode ter na saúde física e mental dos indivíduos.

## METODOLOGIA

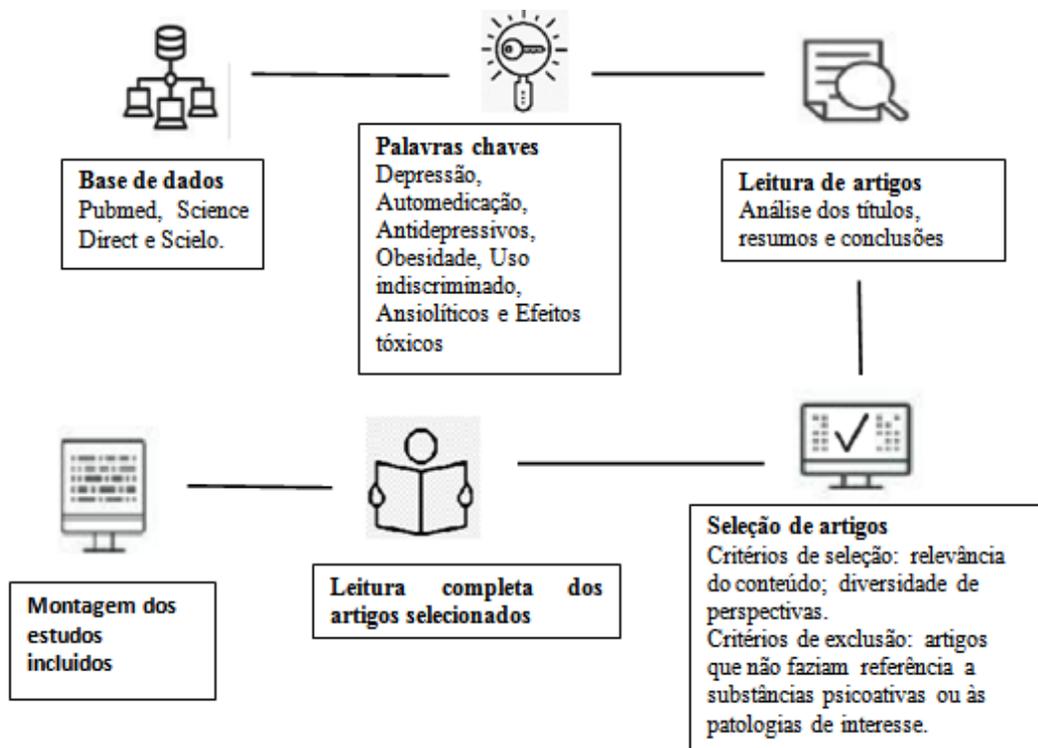
Trata-se de um estudo bibliográfico exploratório qualitativo, com uso de dados colhidos em três bases de dados: Pubmed, Science Direct e Scielo. Foram utilizados os seguintes descritores na busca de dados: “Depressão”, “Automedicação”, “Antidepressivos”, “Obesidade” e “Ansiolíticos”. Essas palavras foram usadas em diversas combinações para abranger uma ampla variedade de temas relacionados à automedicação e ao uso indiscriminado de medicamentos utilizados no tratamento de obesidade, depressão e ansiedade.

Após a exclusão dos artigos repetidos identificados nas bases de dados, foram utilizados critérios de seleção que incluíram a relevância do conteúdo e a variedade de abordagens apresentadas pelos artigos. Além disso, foram excluídos artigos que não faziam referência a substâncias psicotrópicas relacionadas ao tratamento das patologias de interesse.

De início, foram selecionados 22 artigos que foram expostos a uma análise, visando selecionar as principais descobertas, tendências, e lacunas existentes na literatura sobre o tema. Cada artigo foi relacionado aos aspectos específicos a serem explorados, como os efeitos colaterais, padrões de uso e consequências sociais associadas ao uso indiscriminado de substâncias psicotrópicas.

A triagem final dos artigos foi realizada após uma exploração detalhada dos resumos e conclusões de cada estudo, visando selecionar aqueles que melhor se adequavam com os principais objetivos e interesses da pesquisa, resultando no total de 10 artigos de acordo com a recomendação deste trabalho.

A descrição da metodologia de seleção dos artigos utilizados na elaboração deste estudo se encontra no fluxograma abaixo.



Fonte: Adaptado de Alves et al. (2022)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos os resultados obtidos nessa pesquisa (Tabela 1), podemos observar que os dados na literatura confirmam a predominância do sexo feminino entre os usuários de antidepressivos e benzodiazepínicos, destacando a tendência das mulheres buscarem mais atendimento médico e terem uma melhor adesão e aceitação ao uso de medicamentos psicotrópicos (COSTA; UCHÔA, 2022).

Com base em estudos encontrados na literatura científica, pôde-se perceber que entre os motivos do uso indiscriminado de medicamentos estão, principalmente a automedicação, a disponibilidade excessiva de fármacos oferecidos no mercado, juntamente com a comercialização ilegal por parte das drogarias e farmácias e as possíveis

negligências por parte dos profissionais médicos nas práticas de prescrições. De acordo com a OMS, mais de 50 % de todos os medicamentos são prescritos, dispensados e vendidos de forma incorreta, e metade dos pacientes os utiliza de forma inapropriada (SANTOS; SILVA; MODESTO, 2019).

**Tabela 1.** Estudos relacionadas à automedicação de antidepressivos e benzodiazepínicos considerados nesse estudo.

Autor / Ano	Título	Principais resultados
Costa; Uchôa, (2022)	Uso de Antidepressivos e Benzodiazepínicos em uma Unidade de Saúde da Família do Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco.	Predominância do gênero feminino (74,42%): Sugerindo que as mulheres podem ser mais susceptíveis ao uso dessas substâncias (COSTA; UCHÔA, 2022). Média de faixa etária de 60 anos: Indicando que pacientes mais idosos podem estar recorrendo ao consumo de antidepressivos (COSTA; UCHÔA, 2022).
MATOS et al. (2022)	Uso de antidepressivos na infância e adolescência.	Aumento da utilização de medicamentos antidepressivos em crianças e adolescentes, frequentemente relacionado a pressões sociais, políticas e econômicas. O uso indiscriminado de medicamentos psicotrópicos pode prejudicar o bem-estar físico e mental dos indivíduos, principalmente das crianças, cujos sistemas imunológicos ainda estão em processo de desenvolvimento.
RIVERA, et al. (2021)	Impacto da automedicação de fármacos benzodiazepínicos.	Fatores relacionados à automedicação incluem: Facilidade de acesso a esses medicamentos, influência de familiares e aspectos culturais. Os psicotrópicos podem causar grandes danos à vida social do paciente, resultando em dependência química e síndrome de abstinência e alterações psicomotoras, intoxicações medicamentosas e outros problemas de saúde.

Tabela 1. Continuação.

Autor / Ano	Título	Principais resultados
CUNHA, et al., 2022	Uso de antidepressivos na adolescência: Uma revisão narrativa.	Dentre os sintomas associados à depressão estão: sensação de profunda tristeza, perda de interesse, baixa autoestima, fadiga extrema, dificuldade de concentração e distúrbios de sono e alimentação. Em casos com maiores complicações, pode levar ao suicídio, uma preocupação alarmante, considerando que cerca de um milhão de pessoas tiram suas próprias vidas devido à depressão em todo o mundo. A frequente minimização do sofrimento mental resulta na dificuldade de aquisição de tratamentos apropriados, especialmente para comunidades mais vulneráveis social e financeiramente.
MATOS et al. (2022)	Uso de antidepressivos na infância e adolescência.	Aumento da utilização de medicamentos antidepressivos em crianças e adolescentes, frequentemente relacionado a pressões sociais, políticas e econômicas.  O uso indiscriminado de medicamentos psicotrópicos pode prejudicar o bem-estar físico e mental dos indivíduos, principalmente das crianças, cujos sistemas imunológicos ainda estão em processo de desenvolvimento
RIVERA, et al. (2021)	Impacto da automedicação de fármacos benzodiazepínicos.	Os principais fatores relacionados à automedicação incluem: Facilidade de acesso a esses medicamentos, influência de familiares e aspectos culturais  Os psicotrópicos podem causar grandes danos à vida social do paciente, resultando em dependência química e síndrome de abstinência e alterações psicomotoras, intoxicações medicamentosas e outros problemas de saúde.

Tabela 1. Continuação.

Autor / Ano	Título	Principais resultados
SOUZA et al. (2022)	Estudo da utilização da fluoxetina e sertralina empregados em situações de emagrecimento: revisão de literatura.	<p>Há indícios de automedicação e consumo excessivo dos Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (ISRS) por parte da população, principalmente para a redução e controle do peso corporal e tratamento de transtornos alimentares.</p> <p>Alta regularidade da prescrição de ISRS, até mesmo para pessoas com o peso corporal dentro da faixa considerada normal, alertando para o uso irracional desses fármacos.</p> <p>Os medicamentos mais utilizados para emagrecimento e obesidade são: "Anfetaminas, benzodiazepínicos, agentes tireoidianos, diuréticos, entre outros, muitos deles usados para fins não aprovados em suas bulas, incluindo ISRS.</p>
SOUSA; MOURA; JUNIOR, 2022	Overdose medicamentosa pelo uso irracional de psicotrópicos: fluoxetina e amitriptilina.	<p>A amitriptilina é um antidepressivo que pode causar diversas complicações, dentre elas, destaca-se: cardiotoxicidade, hipotensão e arritmias. Já a fluoxetina, é um inibidor seletivo da recaptação de serotonina e pode causar efeitos colaterais como aumento da frequência cardíaca, tremores, sonolência, náuseas e vômito. Ambas as substâncias, quando consumidas sem adequada orientação, e em casos de superdosagem, podem causar overdose e tais efeitos colaterais podem ser fatais</p>

Esse estudo revelou lacunas preocupantes no que diz respeito aos critérios de renovação das receitas de medicamentos que deveriam ser controladas de acordo com a Portaria 344/98 da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde

Como indicado nos estudos de COSTA e UCHÔA (2022), os dados da literatura

apresentam a prevalência do clínico geral do PSF ao qual o paciente frequenta, como o “principal prescritor”, que muitas vezes simplesmente renovam as receitas anteriores, sem que o mesmo tenha o devido acompanhamento pelo médico psiquiatra.

A resistência dos prescritores em renovar as receitas dos pacientes, é uma prática de rotina na atenção primária. De 44 pacientes atendidos em uma determinada unidade básica, apenas 5% informaram a necessidade de uma nova consulta médica para renovação da receita e, 63% solicitaram que a prescrição fosse inserida no prontuário, para apenas renovar sem passar novamente pelo consulta com o profissional adequado. (SOUZA; MOURA; JUNIOR, 2022).

Essa realidade torna evidente e urgente a necessidade de uma revisão no processo de acompanhamento de tais pacientes para uma devida prescrição e dispensação de medicamentos, com foco na promoção de práticas mais eficazes e seguras no sistema de saúde.

Portanto, constatou-se a necessidade de melhor supervisão, auditoria e controle da comercialização de fármacos para o tratamento de transtornos de depressão, ansiedade e redução de peso. Há, então, a necessidade de educar a população sobre o uso desses fármacos, esclarecendo o que é permitido e o que não é. Visando assim reduzir o consumo irracional e os riscos para a saúde da população.

A criação e implantação de leis mais severas e de multas com valores consideráveis para aqueles que infringem essas leis podem contribuir para a diminuição do uso indiscriminado dessa classe de medicamentos (OLIVEIRA et al., 2014). Além disso, é importante que a população seja informada e orientada sobre os riscos que o uso indiscriminado e desnecessário desses medicamentos causa à saúde. A divulgação pode ser feita através de ações sociais, por exemplo, em escolas, postos de saúde e farmácias, além de propagandas nos meios de comunicação e redes sociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O consumo indevido de psicotrópicos é um fato preocupante que exige atenção e medidas de intervenções urgentes por parte da população, profissionais de saúde e instituições regulatórias. Este artigo buscou analisar os principais aspectos associados à automedicação de psicotrópicos, destacando suas implicações, lacunas e sugerindo

direções para futuros estudos.

Podemos destacar algumas deficiências de conhecimento que precisam de atenção em futuros estudos. Entre elas está a necessidade de analisar mais minuciosamente os motivos sociais e psicológicos que levam a população à automedicação, a eficácia de campanhas de conscientização, assim como a avaliação de critérios regulatórios mais eficientes para controlar a comercialização de psicotrópicos.

Para lidar com tais lacunas de conhecimento encontradas, futuros estudos devem focar em análises e informações que examinem o êxito de influências específicas, como campanhas de conscientização e estratégias regulatórias. Além disso, pesquisas abrangentes e específicas podem ajudar a compreender melhor as consequências em longo prazo da automedicação de substâncias antidepressivas e psicotrópicas.

Em suma, os resultados desse artigo nos mostra a urgente necessidade de mais pesquisas práticas e estratégias integradas entre as diferentes esferas da sociedade para combater eficientemente esse desafio crescente. A compreensão mais profunda desse tema é indispensável para promover o uso consciente de medicamentos psicotrópicos e proteger a saúde física e mental da população.

## REFERÊNCIAS

REYES, A. N.; FERMANN, I. L. Eficácia da terapia cognitivo-comportamental no transtorno de ansiedade generalizada. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, 13(1), 49-54, 2017.

RIVERA, J.G.B; DUARTE, F.C.M; SILVA, R.R.C; MONTEIRO, S.B; GUIMARÃES, M.C.M; VALE, V.V. Impacto da automedicação de fármacos benzodiazepínicos **Brazilian Applied Science Review**. 5(4): 1767-1780, 2021.

GONÇALVES, M. F. Ansiedade e depressão na população jovem: tratamentos, eventos adversos e atuação farmacêutica. **Repositório Institucional Universidade de São Paulo**, 3(1), 14-32, 2019.

SOUZA, J.V.F.; SILVA, Y.L.; ALVES, J.S.; KUROISHI, L.B.Z.; MALFARÁ, W.R. Estudo da utilização da fluoxetina e sertralina empregados em situações de emagrecimento: revisão

de literatura. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, 3(1), 2022.

COSTA, J.J.; UCHÔA, R. Uso de Antidepressivos e Benzodiazepínicos em uma Unidade de Saúde da Família do Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. **Revista Residência Multiprofissional em saúde coletiva da Unesc**. 4(1): 46-60, 2022.

MATOS, W.A.; SOARES, R.N.; SANTOS, M.V.F.; Uso de antidepressivos na infância e adolescência. *Research, Society and Development*. v. 11, n. 16, e331111638131, 2022

SANTOS, K.P.S.; SILVA, G.E.S.; MODESTO, K.R. Perigo dos Medicamentos para Emagrecer. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**. 2(1):37-45, 2019.

OLIVEIRA, J.S.B.; CARVALHO, K.D.; GONÇALVES, R.M.B.; VANZIN, S.D.B. Aspectos Relevantes do Uso Indiscriminado de Fármacos Para Perda de Peso. **Revista Funec Científica - Nutrição**, Santa Fé do Sul (SP), v.1(2), 2014.

SOUSA, I.J.C.; MOURA, S.C.C.; JUNIOR, O.M.R. Overdose medicamentosa pelo uso irracional de psicotrópicos: fluoxetina e amitriptilina. **Research, Society and Development**. 11(14), 217111436293, 2022.

CUNHA, R.P.L. et al. Uso de antidepressivos na adolescência: Uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 11(14) 208111436174, 2022.

# Espiritualidade Tabajara: o Toré como abordagem integrativa cultural e de valorização da qualidade de vida

## Autoras:

### Maria de Lourdes Soares

Doutora em Ciências Sociais,  
professora da Universidade Federal da  
Paraíba, João Pessoa

### Maria José das Neves Silva

Mestre em Serviço Social, professora  
da Universidade Federal da Paraíba,  
João Pessoa

### Camila de Lourdes das Neves Silva Silvestre

Discente em Ciências das Religiões,  
Universidade Federal da Paraíba, João  
Pessoa

### Lenice Ribeiro Marinho

Discente em Biomedicina,  
Universidade Federal da Paraíba, João  
Pessoa

DOI: 10.58203/Licuri.21956

## Como citar este capítulo:

SOARES, Maria de Lourdes *et al.*  
Espiritualidade Tabajara: o Toré como  
abordagem integrativa cultural e de  
valorização da qualidade de vida. In:  
Soares, Maria de Lourdes (Org.). **A  
sociedade em contexto: História,  
transformações e desafios.** Campina  
Grande: Licuri, 2023, p. 51-58.

ISBN: 978-65-85562-19-5

## Resumo

O Toré representa uma das mais significantes expressões da cultura indígena nordestina, constituindo-se em um ritual dançante que envolve espiritualidade, celebração da vida e da natureza, além de também conclamar pela efetivação da garantia da soberania de um povo. Busca-se através do estudo refletir sobre a dança do Toré como abordagem integrativa na preservação da cultura e qualidade de vida do povo indígena Tabajara. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com ênfase na complexidade do rito, do seu significado biopsicossocial, cultural e espiritual. O estudo permite verificar que o Toré proporciona aos membros da tribo não somente a externalização da espiritualidade, mas, sobretudo transcende as formas convencionais de religiosidade permeando todas as dimensões da vida indígena, incluindo o lúdico, sua relação com a natureza, antepassados e comunidades. A prática integrativa através da dança possibilita a aquisição dos elementos imbuídos na cultura, alegria e coesão. O ritual desempenha um papel fundamental na transmissão de tradições, lendas, mitos e histórias de geração em geração mantendo acesa a chama da ancestralidade e da cultura desse povo, promovendo qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Povos originários. Dança. Rito. Mito.

## INTRODUÇÃO

A história dos povos originários é relatada na literatura desde a antiguidade aos dias atuais, envolta especialmente em narrativas mitológicas, e em descrições de fatos reais. Nesse processo, algo é indiscutivelmente visível e marcante quanto a esses povos, a luta pela sobrevivência, pela manutenção e efetivação da sua soberania constantemente ameaçada, desde o processo de colonização territorial com a chegada de outros povos no território brasileiro.

O povo indígena Tabajara da Paraíba, não diferentemente dos demais povos originários, enfrenta desde a colonização estrangeira graves problemas relacionados a sua soberania, desde a reconquista de sua identidade até a apropriação territorial. Os relatos históricos evidenciam a presença desse povo na costa nordestina brasileira antes da chegada do europeu durante o século do XVI. Posteriormente, vitimado por lutas constantes, expulso injustamente de seu território, vilipendiado e espalhado por áreas circunvizinhas, e outros estados de forma arbitrária, perversa e brutal.

Atualmente, habita o litoral do Brasil no trecho entre a ilha de Itamaracá e a foz do rio Paraíba. Contudo, a luta pela manutenção e preservação da sua cultura e ancestralidade ainda continua destacando-se a busca por amparo legal, sobretudo pelo exercício pleno da sua espiritualidade que transcende as formas institucionalizadas de religiosidade. A compreensão do sagrado é ampla e profunda, vai além das práticas e ritos, permitindo conexão com o mundo invisível, a dimensão sagrada que se manifesta de forma única em cada indivíduo.

Quando adentramos na trajetória histórica dos povos indígenas, especificamente, em relação a expressão da sua espiritualidade, nos deparamos com manifestações culturais que perpassam pela conexão com o sagrado, e de transmissão de conhecimentos ancestrais. Nesse aspecto, destaca-se a dança do Toré, ritual que evoca ritos e mitos com aproximação corporal coesa que proporciona aos participantes uma abordagem integrativa causando satisfação e bem-estar holisticamente.

O estudo do Toré como abordagem integrativa biopsicossocial, cultural e espiritual, nos permite estabelecer interlocução de forma cristalina com a ancestralidade indígena, considerando que esse povo já habitava o território brasileiro antes da chegada dos

invasores. Pelo seu caráter nativo, conhecedor da terra, da floresta e de seus benefícios, vive em total harmonia com a natureza, organizado de forma hierárquica socialmente.

Nessa organização dois indivíduos importantes destacam-se entre eles: um líder chamado cacique, a ele atribuída a função de chefe e orientador da tribo, e outro chamado pajé ou xamã, delegado ao mesmo o papel de sacerdote, e curandeiro, detentor de poder espiritual, mantendo contato com entidades transcendentais.

É importante ressaltar quanto ao pajé, que o mesmo detém o conhecimento da cultura e dos ancestrais, utilizando com sabedoria a fitoterapia (ervas e chás) para a terapêutica medicamentosa de cura e alívio das doenças. Dessa maneira, os enfermos são submetidos aos ritos tribais através de abordagens terapêuticas imbuídas do uso da magia, substâncias psicoativas, canto, instrumentos musicais, vestes especiais, e danças com a participação da família e da comunidade.

Diante disso, as práticas integrativas como estratégias corroborativas na compreensão e intervenção do processo saúde doença, sobretudo estabelecendo a interação entre a medicina convencional e a medicina tradicional assegura o intercâmbio de saberes e conhecimentos entre as práticas culturais indígenas que perpassam gerações. Nesse sentido, através da pesquisa bibliográfica mergulha-se na história do povo indígena Tabajara, objetivando refletir sobre a dança do Toré como abordagem integrativa na preservação da cultura e qualidade de vida desse povo.

## POVO INDÍGENA TABAJARA E A LUTA PELA EFETIVAÇÃO DE SUA SOBERANIA

O povo indígena Tabajara habitou durante o século XVI o litoral do Brasil, mais especificamente entre Ilha de Itamaracá e a Foz do Rio Paraíba. Diante das invasões da época, o povo se aliou com os colonizadores portugueses e ajudaram a fundar o que veio ser chamada a Capitania da Paraíba. Perseguidos pelos colonizadores foram marginalizados e segregados de suas terras e de suas tradições. Foram expulsos e obrigados a se deslocarem para as regiões periféricas de João Pessoa na Paraíba ficando afastados de suas raízes culturais.

Diante disso, com o afastamento de sua cultura originária e com o contato com outras crenças nas periferias para onde se deslocaram, o povo Tabajara passou a ter contato com as igrejas protestantes onde ocasionou o processo de conversão e

esquecimento da sua história. Sendo assim, além da perda dos seus territórios, houve também a perda dos seus simbolismos expressados por meio da sua cultura, tradições e espiritualidade.

Contudo, surge uma profecia que posteriormente vem ser enraizada nas vivências desses povos e nas suas resistências. Essa profecia conta que “um dia virá em que um jovem forte, capacitado e destemido assumirá nossa história, nossa gente e a retomada de nossa terra” (Barcellos; Farias 2015). Diante disso, um jovem de 19 anos chamado Ednaldo, atualmente Cacique da Aldeia Vitória, assume essa profecia para reivindicar seus territórios e reagrupar novamente o povo Tabajara trazendo-os para suas tradições.

Diante do exposto, compreendendo a história de luta e resistência dos povos Tabajaras, entende-se a importância de reaver as tradições que foram perdidas e as mantê-las vivas por meio da cultura originária e da espiritualidade envolvida. Acrescenta-se ainda, que práticas no âmbito educacional que possibilite o diálogo intercultural entre indígenas, e a sociedade como um todo podem contribuir para a preservação da cultura e das tradições desse povo.

## ABORDAGEM INTEGRATIVA E A INTERRELAÇÃO COM A DANÇA DO TORÉ TABAJARA

As práticas integrativas e complementares em saúde (PICS), segundo a Organização Mundial de saúde (OMS, 2017) abrangem conhecimento técnico e procedimentos baseados nas teorias, crenças e nas experiências indígenas da medicina tradicional de diferentes culturas, sejam ou não explicáveis pela ciência, usados para a manutenção da saúde, como também para a prevenção, diagnose e tratamento de doenças físicas e mentais.

Para traçar um paralelo entre as abordagens integrativas e a dança do Toré, faz-se necessário observar que o próprio evento realizado através do mito e rito está intrinsecamente relacionado com uma prática terapêutica abrangente aos âmbitos biopsicossocial, cultural e espiritual, fortalecendo a autonomia e autoestima dos indígenas. Contudo, para que possamos compreender com mais clareza o ritual, conceitos sobre mito, rito e religião são necessários para que seja possível correlacionar a cultura e as resistências nas suas vivências atuais.

A etimologia da palavra mito origina-se do grego *mythós*, o qual possuía vários significados dentro de uma única ideia. Atualmente, entende-se como um relato imaginário referente a uma crença ou acontecimento. Para mais, a mitologia é definida como o conjunto desses mitos, a qual o povo construiu e repassou adiante para suas gerações.

De acordo com Tillich (1957), a importância da relação do mito como linguagem religiosa é “nada menos que símbolos e mitos que podem expressar nossa preocupação suprema”. A linguagem como dimensão simbólica é capaz de trazer expressão ao sentimento do homem com seu mundo cultural e espiritual. O autor ainda afirma que “[...] alguém pode substituir um mito por outro, mas ninguém pode remover o mito da vida espiritual humana”. Então, pode-se entender que o mito é uma das linguagens da religião.

Diante desse conceito, entendemos que o mito desempenha um papel essencial na preservação, sobrevivência e orientação de uma comunidade. De acordo com Mircea Eliade, em sua obra “Mito e Realidade”, a necessidade do mito é uma constante na experiência humana, independentemente da cultura ou do tempo histórico em que o homem se encontra.

Sendo assim, o mito surge como uma resposta simbólica e explicativa para as questões fundamentais que permeiam a existência humana, como a origem do universo, a natureza do ser humano, a vida e a morte, entre outras. Surge uma necessidade para compreender e dar sentido à realidade, assim como se situar dentro dela.

Assim, onde houver um ser humano com consciência de realidade, haverá a necessidade de um mito, uma vez que o mito é uma expressão inerente da experiência humana e uma forma de lidar com as questões fundamentais da vida. Diante disso, podemos obter a compreensão de que decifrar o mito é decifrar a si mesmo.

Para mais, o rito é uma prática celebrativa que engloba diversos rituais e está relacionado à harmonia e à ordem estabelecida. Por meio do rito, é possível legitimar um grupo, estabelecer papéis sociais e proporcionar aos indivíduos a sensação de pertencimento e realização.

Para Vilhena (2005), o rito está relacionado à junção entre as partes e o todo, sendo a prática comemorativa de diversos rituais religiosos, que consistem em uma sucessão de gestos, atos e palavras. Já o ritual é a forma de praticar o rito. Desse modo, o rito apresenta múltiplos significados que são vivenciados por meio de iniciações, cerimônias, passagens, exclusões e outros processos.

Os ritos e mitos estão intrinsecamente ligados, e para os povos indígenas, essa conexão é especialmente forte em relação ao sagrado. Sendo assim, as práticas promovem um alicerce à espiritualidade e fortalecem a relação desses povos com o sagrado. Através dos ritos e mitos, os povos indígenas buscam manter suas tradições vivas e preservar suas culturas, valores e crenças.

Tradicionalmente, o povo Tabajara ao realizar o rito dançante aciona um sistema de crenças e práticas que vão desde simples e complexos movimentos corporais a conexão com o sagrado. Para os Tabajaras, existe um significado de resistência, luta e a relação particular com a espiritualidade. De acordo com Vilhena o rito tem uma importância para manter um avivamento da cultura e espiritualidade dentro do povo.

Sendo o rito expressão e síntese do *ethos* cultural de um povo, portanto expressão de sua vida, há de se salientar que, como ação, é vida acontecendo, processando-se, sendo significada, interpretada, ordenada, criada. O rito é vida criando vida, pois que no caos, na indeterminação, na falta de horizontes e sentido não sobrevivemos. É, portanto, atividade, trabalho, obra que opera, transforma, cria, significa (Vilhena, 2005).

Dessa forma, para o povo Tabajara ao iniciar o Toré existe a presença da musicalidade, dos instrumentos e das coreografias de suas próprias tradições. Forma-se uma roda e ao centro dela fica situado os instrumentalistas que começam o ritmo para a dança, o Cacique realiza um momento de louvor em voz alta ou reza o Pai Nosso em Tupi e/ou português. Mesmo com o momento de musicalidade e dança muito forte, eles se fortalecem em sintonia com a espiritualidade diante do silêncio.

Antes do Toré, durante e após existe uma conexão intrínseca com o sagrado, reforçando sua espiritualidade através das suas tradições que outrora estava esquecida pelo medo do colonizador. É importante entender que o ressurgimento da luta é o que os mantém firmes para lutarem por seus direitos de manter sua existência e cultura viva, bem como retomarem ao seu território.

Portanto, a prática do Toré pelos Tabajaras pode ser compreendida como uma abordagem integrativa em saúde, na medida em que promove uma visão holística do ser humano, incorporando elementos físicos, emocionais e espirituais. Essa prática contribui

para a qualidade de vida da comunidade, reforçando sua identidade, fortalecendo a espiritualidade e proporcionando um sentido de pertencimento e conexão com o sagrado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto em que a cultura dos Povos Tabajaras e suas espiritualidades foram marginalizadas e sobrepostas por outras influências, podemos perceber a persistência de uma raiz que nunca foi arrancada. Essa raiz é a âncora que sustenta a luta e resistência desses povos, fornecendo a vitalidade necessária para que a existência deles não seja apagada ou esquecida.

Nesse cenário, a espiritualidade do Povo Tabajara emerge como um processo de avivamento e reconexão com suas raízes ancestrais, com o intuito de revitalizar e recriar sua cultura. Os elementos simbólicos e práticos desempenham um papel fundamental nesse esforço, pois são essenciais para a preservação da tradição original. Além disso, a dimensão espiritual desempenha um papel crucial na manutenção do significado das existências Tabajaras, fornecendo uma base sólida para sua identidade cultural.

Portanto, é imperativo reconhecer que a espiritualidade não é apenas uma expressão de fé para os Povos Tabajaras; ela é um alicerce vital para a preservação de sua cultura e tradição, bem como para sua qualidade de vida. Ela representa uma maneira essencial de manter viva a identidade do Povo Tabajara, enquanto também fortalece a coesão social dentro da comunidade, contribuindo significativamente para a preservação de suas crenças e valores tradicionais.

É relevante observar que desde os mais primórdios tempos da história da civilização, o povo indígena através da prática da medicina tradicional já agregava elementos significativos de valorização da terra, da floresta e do universo como um todo, demonstrando que somente em interação e respeito a natureza é possível sobreviver de forma íntegra, digna e com qualidade de vida.

As PICS como elemento fundante da base ideológica da sabedoria indígena, certamente poderão juntamente com a medicina convencional proporcionar inúmeros benefícios para o bem-estar físico, mental e emocional dos indivíduos, contribuindo na promoção da qualidade de vida e na prevenção de doenças.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2006.

ELIADE, Micea. *Mito e Realidade*. São Paulo: Perspectiva, 1986.

FARIAS Eliane; BARCELLOS, Lusival. *Memória Tabajara: manifestação da fé e identidade étnica*. 2. Ed. João Pessoa: Ufpb, 2015.

TILLICH, Paul. *Dynamics of Faith*. New York: Harper, 1957.

VILHENA, Maria Angela. *Ritos: expressões e propriedade*. São Paulo: Paulinas, 2005.